

Anexo 2 - Planilha Detalhada da Itemização do TR
e dos Documentos que Compõe o EIA

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
	Parte I - Orientações para elaboração do EIA/RIMA	Orientações para elaboração do EIA/RIMA			
1		Este Termo de Referência TR tem como objetivo determinar a abrangência, os procedimentos e os critérios gerais para a elaboração do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), instrumentos para o licenciamento ambiental de sistemas de transmissão de energia elétrica que se enquadram no procedimento ordinário de licenciamento ambiental definido na Portaria no 421/2011 do Ministério de Meio Ambiente. Assim, para requerer a Licença Prévia para o empreendimento, o interessado deve elaborar o EIA/RIMA tendo como base este TR. A elaboração do EIA/RIMA integra a etapa de avaliação da viabilidade ambiental do empreendimento, que embasa o posicionamento técnico do órgão licenciador quanto à concessão da Licença Prévia no âmbito do licenciamento ambiental definido na Lei nº 6.938/1981.	-		
2		Ainda, o empreendedor deverá apresentar, para a obtenção da Licença Prévia, as certidões de conformidade emitidas pelas Prefeituras dos Municípios declarando que o local e o tipo de empreendimento estão em conformidade com a legislação aplicável ao uso e ocupação do solo, conforme Resolução Conama n 237/1997.	1.6	ANUÊNCIAS MUNICIPAIS	01-02/02
			Anexo 1.6-1	Solicitação de Anuências às Prefeituras - Digital	
			Anexo 1.6-2	Anuências Recebidas	
			Anexo 1.6-3	Protocolo de Ofício Desvio do Traçado da Fazenda Cachoeira	
			Anexo 1.6-4	Ofício ME nº 747/14	
3		Este Termo de Referência foi elaborado a partir das informações específicas levantadas na Ficha de Abertura de Processo (FAP).	-	Abertura do Processo em 30/07/2014 - N° Processo: 02001.005087/2014-31	
4		O EIA é um documento de natureza técnica, que tem como finalidade subsidiar a análise técnica e tomada de decisão quanto a viabilidade ambiental de um projeto, quanto a necessidade de medidas mitigadoras ou compensatórias e quanto ao tipo e ao alcance dessas medidas. Deve contemplar todas as alternativas tecnológicas e de localização de projeto, confrontando-as com a hipótese de não execução do projeto, deve identificar e avaliar os impactos ambientais gerados pela atividade, deve definir os limites da área geográfica a ser direta ou indiretamente afetada pelos impactos e considerar os planos e programas governamentais, propostos e em implantação na área de influência do projeto, e sua compatibilidade.	-		
5		Os diagnósticos e prognósticos dos meios físico, biótico e socioeconômico devem ser elaborados considerando a necessidade de suas integrações. Os impactos ambientais devem ser levantados, assim como todos os programas e atividades mitigadoras ou compensatórias relacionadas.	-		
6		O EIA deverá apresentar: (i) coletânea das normas legais e regulamentos vigentes incidentes ou aplicáveis ao empreendimento em questão, contemplando as legislações municipais, estaduais e federal; e (ii) análise das implicações da incidência desses instrumentos legais e normativos sobre o empreendimento.	1.5	Legislação Ambiental Aplicável	1-109/109
7		Para realização dos levantamentos da fauna, torna-se imprescindível obter autorização específica para captura e coleta de fauna, conforme IN Ibama nº 146/2007 e a Portaria Ibama nº 12/2011 que transfere a emissão da autorização para a Dilic/Ibama.	Anexo 3.3.3.1-1	Autorizações de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico nº 523/2014	-

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
8		As informações ambientais básicas deverão ser obtidas nos órgãos oficiais, universidades e demais entidades locais e regionais, bem como em instituições nacionais que produzem conhecimento. As informações ou dados deverão ser complementados com trabalhos de campo para sua validação, refinamento e acuidade das informações levantadas.	-		
9		Na etapa de elaboração do EIA devem ser executadas ações com o objetivo de informar às populações afetadas, as prefeituras, outros órgãos públicos, entidades civis, quanto às informações básicas sobre o empreendimento, o procedimento de licenciamento ambiental com destaque para as ações em curso nesta fase, a presença de equipes na região e canais de comunicação com o empreendedor. Poderão ser empregadas ações como: entrega de material informativo, divulgação em rádios locais e visitas informativas, entre outras. A realização de quaisquer atividades em propriedades particulares devem ser feitas mediante o consentimento do proprietário. As ações executadas nesta fase devem ser descritas no EIA/RIMA e uma descrição dessas, bem como cópia do material de divulgação, devem ser encaminhadas para conhecimento do IBAMA no prazo de 30 (trinta) dias após o recebimento deste TR.	1.8	Relatório Pré-Comunicação	1-23/23
10		Todas as bases de dados e metodologias utilizadas, inclusive para a realização de cálculos e estimativas, deverão ser claramente especificadas, referenciadas, justificadas e apresentadas em continuidade com o tema, utilizando-se de ferramentas que facilitem a compreensão, como gráficos, planilhas, guras, fotos, imagens, cartas e mapas analógicos e digitais, entre outros. Deverão ser utilizadas as resoluções e escalas adequadas.	-		
11		Deverão ser utilizadas geotecnologias para aquisição, processamento, análise, georreferenciamento e apresentação de dados espaciais. Todas as imagens, cartas e mapas deverão ser georreferenciados em conformidade ao estabelecido no Anexo 1.	-		
12		O EIA deverá contemplar as exigências contidas nos documentos anexos, quais sejam: a) ANEXO 1 - Mapeamento e Geoprocessamento: orientações gerais emitidas pelo Ibama para a apresentação do material cartográfico georreferenciado solicitado no TR. b) ANEXO 2 - Procedimento para Emissão de Autorizações de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico no Âmbito do Processo de Licenciamento Ambiental.			
13		Ao EIA/RIMA deverá ser dada publicidade, conforme exige a Constituição Brasileira (art. 225, .1o, inciso IV). Para tanto, o Ibama poderá promover a realização de audiências públicas, de acordo com o que estabelece a Resolução Conama No 009/1987 e a Instrução Normativa do IBAMA nº 184/2008, entre outros instrumentos legais vigentes.			
14		O EIA deve vir acompanhado do respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), que deverá apresentar os principais elementos do EIA em linguagem acessível a todo o conjunto social interessado. O RIMA é fundamental ao alcance dos objetivos da audiência pública a que poderá ser submetido o EIA.	RIMA	RIMA	
15		Na elaboração do EIA/RIMA devem ser observados todos os instrumentos legais e normativos aplicáveis ao empreendimento, notadamente a Portaria MMA nº 421/2011 e a Portaria Interministerial nº 419/2011.	1,7	Órgãos Intervenientes	01/01

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
16		Recomenda-se que os profissionais envolvidos nas diferentes fases dos estudos ambientais participem das etapas de análise de impactos e elaboração das conclusões. Cabe ao empreendedor e aos responsáveis pelo desenvolvimento dos estudos garantir o conhecimento, por parte dos profissionais envolvidos na elaboração do EIA/RIMA, da íntegra deste TR e seus anexos.			
17		Os resultados e conclusões dos estudos dos órgãos intervenientes são fundamentais às atividades de diagnóstico e à correta avaliação de impactos ambientais, devendo integrar o EIA e seu respectivo RIMA. Caso não seja necessário algum desses estudos, apresentar justificativa no estudo ambiental.	1,7	Órgãos Intervenientes	01/01
18		Devem ser observadas as diretrizes e orientações específicas emitidas pelos órgãos intervenientes e encaminhadas ao IBAMA/Sede as licenças, outorgas, autorizações ou outros documentos obtidos referentes à elaboração desses estudos ou às suas conclusões, incluindo pareceres técnicos e avaliações para a devida anexação ao processo de licenciamento ambiental.	1,7	Órgãos Intervenientes	01/01
			001	Apresentação	
			002	Introdução	01/02
	Parte II - Conteúdo do EIA/RIMA	Capítulo 1 - Conteúdo do EIA/RIMA			
			Capítulo 1	Informações Gerais	
1,1	1.1	Identificação do empreendedor	1.1	Identificação do Empreendedor	01/01
1		Seção contendo a identificação básica do empreendedor, obrigatoriamente incluindo:			
		Razão social			01/01
		CNPJ			
		Registro no Cadastro Técnico Federal - CTF	Anexo 1.1-1		
		Endereço completo			
		Telefone			
		E-mail			
		Representantes legais (nome completo, endereço, telefone e e-mail)			
		Pessoa de contato (nome completo, endereço, telefone e e-mail)			

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
1,2	1.2	Caracterização da empresa responsável pelos estudos	1.2	Caracterização da Empresa Responsável pelos Estudos	01/02
1		Seção contendo a identificação básica da empresa que elaborará os estudos do EIA/RIMA, incluindo obrigatoriamente:			
		Nome ou razão social			01-02/02
		Número do CNPJ e Registro no CTF	Anexo 1.2-1		
		Endereço completo, telefone e e-mail			
		Representantes legais (nome completo, CTF, endereço, telefone e e-mail)			
		Pessoa de contato (nome completo, CTF, endereço, telefone e e-mail)			
		Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) da empresa	Anexo 1.2-2		
1,3	1.3	Dados da equipe técnica multidisciplinar	1.3	Equipe técnica multidisciplinar	
1		Seção contendo as informações relativas à equipe técnica que elaborará o EIA/RIMA, incluindo obrigatoriamente, para cada profissional envolvido:			
		Nome			01-07/07
		Formação profissional			
		Número do registro no respectivo Conselho de Classe, quando couber			
		Número do Cadastro Técnico Federal			
		ART, quando couber	Anexo 1.3-1	ART da responsável pelos levantamentos de dados de fauna	
		Curriculum Lattes, quando couber	Anexo 1.3-2	Link para o curriculum lattes dos profissionais responsáveis pelos levantamentos de dados de fauna	
1,4	1.4	Dados do Empreendimento e do projeto	1.4	Dados do Empreendimento e do Projeto	
1		Seção contendo as informações do empreendimento, incluindo, obrigatoriamente, a identificação do empreendimento com os itens:	1.4.1	Descrição do Empreendimento	
		Denominação do empreendimento	1.4.1.1	Denominação do Empreendimento	01/96
		Localização: município(s) e UF(s) abrangidos	1.4.1.2	Localização do Empreendimento	01-06/96
			Quadro 1.4-1	Listagem de municípios atravessados pelo empreendimento.	02/96
			2818-00-EIA-MP-1002	Carta Imagem	-
			2818-00-EIA-MP-1001	Mapa de Localização	-

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)	
		Coordenadas geográficas ou UTM dos vértices da LT e das Subestações;	1.4.1.2	Localização do Empreendimento	01-06/96	
			Quadro 1.4-2	Coordenadas dos vértices da LT (SIRGAS2000 / FUSO 23K).	03-05/96	
			Quadro 1.4-3	Coordenadas UTM das Subestações.	06/96	
			Apresentar imagem de satélite plotando o corredor e a diretriz preferencial de passagem da LT, as SE's e as áreas de apoio previstas, para formação de um Mapa de Localização	2818-00-EIA-MP-1002	Carta Imagem	-
				2818-00-EIA-MP-1001	Mapa de Localização	-
			Informar o órgão financiador e o custo total do empreendimento	1.4.1.3	Órgão Financiador e o Custo Total do Empreendimento	07/96
		Apresentar os objetivos do empreendimento e suas justificativas técnicas, econômicas e socioambientais	1.4.1.4	Objetivos e Justificativas do Empreendimento	07-09/96	
		Relacionar o empreendimento ao cenário nacional, no que concerne à política brasileira de energia, bem com sua importância para o SIN. Utilizar recursos cartográficos para apresentar a interconexão do empreendimento com o SIN, caso aplicável	1.4.1.5	Cenário de Inserção do Empreendimento	10-13/96	
2		Incluir a descrição do projeto, contendo as seguintes informações:	1.4.2	Descrição do Projeto		
		Descrever o projeto, os dados técnicos e a localização georreferenciada de toda a obra e infraestrutura associada, incluindo: i) tensão nominal (kV), ii) extensão total da diretriz preferencial de passagem da LT (km), iii) largura e área da faixa de servidão; iv) número estimado e altura de torres, estruturas padrão e especiais; v) distância média entre torres; vi) distância mínima entre cabos e solo, distâncias mínimas entre cabo e obstáculos naturais ou construídos, tipos de fundações; vii) tipo e dimensão das bases e das áreas necessária para sua montagem;	1.4.2	Descrição do Projeto	01-96/96	
			1.4.2.1.1	Tensão Nominal e Extensão Total	14/96	
			1.4.2.1.2	Largura e Área da Faixa de Servidão	15/96	
			1.4.2.1.3	Série de Estruturas (Torres)	15-21/96	
			1.4.2.1.6	Cabos Condutores e Pararaios	24/96	
			1.4.2.1.4	Segurança e Sistema de Aterramento	21-22/96	
			1.4.2.1.5	Sistema de Aterramento de Estruturas e Cercas	22-24/96	
			1.4.2.1.6	Cabos Condutores e Pararaios	24/96	
			1.4.2.1.4	Segurança e Sistema de Aterramento	21-22/96	
			1.4.2.1.5	Sistema de Aterramento de Estruturas e Cercas	22-24/96	
			1.4.2.1.6	Cabos Condutores e Pararaios	24-25/96	
			1.4.2.1.7	Fontes de Distúrbios e Interferências	25-27/96	
			1.4.2.3	Características Técnica das Subestações	31-50/96	
			1.4.2.3	Características Técnica das Subestações	31-50/96	
		1.4.2.3	Características Técnica das Subestações	31-50/96		
		1.4.2.3	Características Técnica das Subestações	31-50/96		
		Identificação de outras linhas de transmissão que mantenham a mesma faixa de servidão, bem como o distanciamento das mesmas;	1.4.2.2	Interferências com Elementos Externos à LT	29-31/90	
		Indicação das interferências da LT nas faixas de servidão de rodovias, ferrovias, oleodutos e gasodutos, pivôs centrais e aeródromos.	2818-00-EIA-MP-1007	Mapa de Compartilhamento de Faixa e LTs Paralelas	-	
			1.4.2.2	Interferências com Elementos Externos à LT	29-31/90	
		Descrever os riscos e tipos de acidentes possíveis relacionados ao empreendimento, descrição das medidas preventivas e meios de intervenção.	2818-00-EIA-MP-1007	Mapa de Compartilhamento de Faixa e LTs Paralelas	-	
			1.4.2.4	Identificação de Riscos e Acidentes	50-55/96	

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
		Descrever todas as atividades previstas para a instalação da linha. Dentre estas, as técnicas para lançamentos de cabos, considerando os diferentes ambientes ao longo do traçado. Para cada atividade prevista, a empresa deverá caracterizar os resíduos que deverão ser gerados.	1.4.2.5	Principais Atividades	56-91/96
		Descrever as atividades relacionadas às etapas de construção e montagem do empreendimento que apresentem potencial para geração de poluição sonora.	1.4.2.5.20	Geração de Poluição Sonora	91/96
		Indicar o quantitativo de pessoal envolvido em cada fase do processo.	1.4.2.5.13	Mão de Obra	77-78/90
		Apresentar o cronograma físico da implantação do empreendimento.	1.4.2.5.17	Cronograma Físico de Atividades	85/90
			Anexo 1.4-13	cronograma previsto para as atividades de licenciamento e de implantação da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias CD	-
1.4.1	1,4	Áreas de Apoio			
1		Em relação as áreas de apoio, incluir seção contendo:			
		Quantidade de canteiros de obra previstos;	1.4.2.5.18	Canteiros de Obras, Escritórios de Apoio e Alojamentos	85-91/96
		Estruturas previstas por canteiro, incluindo: i) alojamento e a sua capacidade nominal; ii) oficinas; iii) centrais de concreto; iv) armazenamento de combustíveis; v) sistema de tratamento de efluentes; vi) áreas de armazenamento temporário de resíduos;	1.4.2.5.18	Canteiros de Obras, Escritórios de Apoio e Alojamentos	85-91/96
		Caso o alojamento seja organizado fora do canteiro de obra, apresentar quantidade de alojamentos previstos.	1.4.2.5.18	Canteiros de Obras, Escritórios de Apoio e Alojamentos	85-91/96
		Áreas para armazenamento de materiais previstas ao longo do traçado.	1.4.2.5.18	Canteiros de Obras, Escritórios de Apoio e Alojamentos	85-91/96
		Caso seja prevista a instalação de tanques de combustíveis com capacidade superior a 15.000 m ³ , deverá ser atendido ao disposto na Resolução CONAMA n° 273/00, sobretudo no que se refere à apresentação de todos os documentos e informações elencados no Art. 5° dessa norma.	1.4.2.5.18	Canteiros de Obras, Escritórios de Apoio e Alojamentos	85-91/96
		Localidades elegíveis para receber os canteiros de obras e/ou alojamentos, observando a interação dos seguintes fatores: i) os impactos de vizinhança relacionados à proximidade com centros de saúde, hospitais, escolas, creches, áreas urbanas e comunidades; ii) os potenciais impactos gerados em função do ruído, poeira, movimentação de pessoas, máquinas, equipamentos e veículos; iii) os impactos e restrições no sistema viário dos municípios; iv) os impactos gerados nas movimentações de terra, devendo ser evitadas áreas com grande declividade e áreas próximas a corpos hídricos.	1.4.2.5.18	Canteiros de Obras, Escritórios de Apoio e Alojamentos	85-91/96
		Caso seja prevista a utilização de jazidas e depósitos de materiais excedentes (bota-fora), identificar locais já licenciados que poderão ser utilizados durante a implantação do empreendimento;	1.4.2.5.16	Áreas de Empréstimo e de Bota Fora	83-85/96
		Acessos existentes identificados ao longo do traçado proposto para a LT 500kV Estreito - Fernão Dias, bem como os acessos aos vértices;	1.4.2.5.15	Caminhos e Acessos de Serviço	79-81/96
			Anexo 1.4-12	Relatório de Acessos aos Vértices Mapeados	-
			2818-00-EIA-MP-100	Mapa de Acessos	-
		Trechos da LT onde esteja previsto acesso pela faixa de servidão ou abertura de novas vias de acessos às estruturas que extrapolem os limites da faixa;	1.4.2.5.15	Caminhos e Acessos de Serviço	79-83/96
			Anexo 1.4-12	Relatório de Acessos aos Vértices Mapeados	-
		Os métodos construtivos para abertura de novos acessos com detalhamento da técnica aplicada a cada situação;	1.4.2.5.15	Caminhos e Acessos de Serviço	79-83/96
			Anexo 1.4-12	Relatório de Acessos aos Vértices Mapeados	-

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
		Descrever as principais atividades previstas para a operação do projeto, destacando as atividades de manutenção da faixa de servidão. Para cada atividade prevista, a empresa deverá caracterizar os resíduos que deverão ser gerados e indicar o quantitativo de pessoal envolvido;	1.4.3.1	Principais Atividades da Operação	91-94/96
		Indicar as restrições ao uso da faixa de servidão;	1.4.3.4	Restrições de Uso e Ocupação do Solo na Faixa de Servidão	96/96
		Identificar as possíveis áreas de supressão de vegetação, destacando as Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal averbadas, considerando a faixa de servidão e todas suas áreas de apoio e infraestrutura durante as obras.	1.4.2.5.7/3.4.6	Supressão de Vegetação/ Uso e Ocupação do Solo	61-63/96
		Capítulo 2 - Conteúdo Técnico Descritivo			
2.1	2.1	Alternativas Técnicas Locacionais	2	Alternativas Técnicas Locacionais	1-16/16
	1	Descrever a metodologia e as análises realizadas pela Empresa de Pesquisa Energética - EPE para a seleção da melhor alternativa do corredor de passagem.	2.1.1	Alternativa 1	04/16
	2	Apresentar no mínimo 3 alternativas locacionais para a diretriz do traçado da linha de transmissão, utilizando matriz comparativa das interferências ambientais, integrando os meios físico, biótico e socioeconômico; indicar a magnitude de cada aspecto considerado (peso relativo de cada um) e justificar a alternativa selecionada. Considerando:	2	Alternativas Técnicas Locacionais	01-16/16
		Necessidade de abertura de estradas de acessos;	2.2 Quadro 2-1	AVALIAÇÃO DAS ALTERNATIVAS LOCACIONAIS Matriz Comparativa dos Critérios de Análise	05-06/16
		Extensão da linha e previsão de número de torres (considerando o mesmo vão médio entre torres informado no item anterior);	2.2.1.1 Quadro 2-2	Extensão Total das Alternativas Características das Alternativas	07/16
		Interferência em áreas de importância biológica (incluindo as áreas úmidas, grandes fragmentos florestais e outras áreas de importância para conservação já registradas, mapeadas ou reconhecidas do ponto de vista da sensibilidade de fauna);	2.2 Quadro 2-1	AVALIAÇÃO DAS ALTERNATIVAS LOCACIONAIS Matriz Comparativa dos Critérios de Análise	05-06/16
		Interferência em regiões de serras;	2.2.1.3	Travessia de Serras e Declividade	08/18
		Áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade (Ministério do Meio Ambiente);	2.3	ALTERNATIVA DE MENOR IMPACTO	13-15/16
			2.2.1.4	Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade	08/16
			Quadro 2-5	Extensão sob Áreas Prioritárias para a Conservação	08/16
		Áreas legalmente protegidas reconhecidas no âmbito federal, estadual ou municipal;	2818-00-EIA-MP-3006	Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade	-
			2.2.1.5	Unidades de Conservação Atravessadas	09/16
			2.2.1.6	Proximidade com Unidades de Conservação	09-10/16
		Interferência na paisagem e na dinâmica regional de uso e conversão do solo;	2.2.1.8	Área de Preservação Permanente	10-11/16
			2.3	ALTERNATIVA DE MENOR IMPACTO	13-15/16
		Estimativa de área com cobertura vegetal, por formação (savânica e florestal), passível de ser suprimida, em hectares, e seu efeito sobre a estratificação original (corte raso), descartando as Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal, considerando a faixa de servidão e todas suas áreas de apoio e infraestrutura durante as obras;	2	ALTERNATIVAS TÉCNICAS E LOCACIONAIS	12-13/16
			2.2.2	Interferências Relevantes Descartadas	12-13/16
		Proximidade com adensamentos populacionais urbanos e rurais;	2.2.1.2	Travessia em Remanescentes Florestais da Mata Atlântica	07-08/16
		Interferência em terras indígenas;	2.2.1.9	Proximidade com Adensamentos Residenciais	11-12/16
			2.2.2	Interferências Relevantes Descartadas	12-13/16

2818-00-EIA-RL-0001-00

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
		Interferência com projetos de assentamento;	2.2.2	Interferências Relevantes Descartadas	12-13/16
		Interferência com comunidades quilombolas;	2.2.2	Interferências Relevantes Descartadas	12-13/16
		Interferência com comunidades tradicionais;	2.2.2	Interferências Relevantes Descartadas	12-13/16
		Interferência em patrimônio espeleológico, considerando as cavidades naturais subterrâneas conhecidas e a potencialidade de ocorrência de cavidades na região;	2.2.2	Interferências Relevantes Descartadas	12-13/16
		Interferência em patrimônio arqueológico, histórico, cultural e áreas de beleza cênica;	2.2.2	Interferências Relevantes Descartadas	12-13/16
		Interferência em corpos d'água;	2.2.1.8	Área de Preservação Permanente	10-11/16
			Quadro 2-9	Corpos d'água atravessados pelas alternativas de traçado.	11/16
		Traçados de empreendimentos lineares já instalados ou planejados, corredores de infraestrutura;	2.2.1.7	Infraestrutura Linear Instalada	10/16
			Quadro 2-8	Empreendimentos existentes atravessadas pelas alternativas de traçado.	
		Interferência em poligonais de áreas de processos minerários.			
	3	Para ilustrar a análise de alternativas, a empresa deverá apresentar a metodologia utilizada bem como um Mapa de Alternativas Locacionais, indicando os traçados estudados.	2818-00-EIA-MP-1006	Mapa de Alternativas Locacionais.	-
			2.1	ESTUDO DA MELHOR ALTERNATIVA LOCACIONAL	02-04/16
	4	Caso na ocasião da vistoria à região do empreendimento, o IBMA identifique uma alternativa de traçado não contemplada, esta avaliação deverá ser refeita seguindo as orientações fornecidas por equipe técnica deste Instituto.	-	-	-
	5	Confrontar as alternativas com a hipótese de não execução do projeto.	2.4	POSSIBILIDADE DE NÃO INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	15-16/16
2,2	3	Diagnóstico Ambiental	3	Diagnóstico Ambiental	
	1	O diagnóstico ambiental deverá traduzir a dinâmica ambiental das áreas de estudo da alternativa selecionada. Deverá apresentar a descrição dos fatores ambientais e permitir a identificação e avaliação dos impactos ambientais decorrentes das fases de planejamento, implantação e operação, subsidiando a análise integrada multi e interdisciplinar.	3	Diagnóstico Ambiental	
	2	Poderão ser consideradas as informações provenientes de levantamentos primários feitos e disponibilizados em estudos de impacto ambiental, aprovados por órgão ambiental competente, e em estudos técnicos elaborados por exigência dos órgãos envolvidos, em prazo não superior a 5 (cinco) anos, com abrangência nas áreas de estudo.	3	Diagnóstico Ambiental	
2.2.1	3,1	Definição das Áreas de Estudo	3.1	Definição das Áreas de Estudo	
	1	Apresentar o mapeamento (impresso e em formato digital, do tipo <i>kml</i> ou <i>kmz</i> e <i>shapefile</i>) contendo a delimitação geográfica da provável área a ser diretamente afetada pelo projeto (Área Diretamente Afetada - ADA) e da área estabelecida para a realização dos estudos (Área de Estudo - AE). A delimitação da Área de Estudo deverá abranger as áreas utilizadas como referência para o diagnóstico realizado.	3.1	Definição das Áreas de Estudo	01-08/08
			2818-00-EIA-MP-1003	Mapa da Área de Estudo do Meio Físico	
			2818-00-EIA-MP-1004	Mapa da Área de Estudo do Meio Socioeconômico	
			2818-00-EIA-MP-1005	Mapa da Área de Estudo do Meio Biótico	
			2818-00-EIA-MP-1010	Áreas de Influências do Meio Físico	
			2818-00-EIA-MP-1011	Áreas de Influências do Meio Biótico	
	2	As Áreas de Estudo utilizadas deverão ser apresentadas para cada meio abaixo especificado, acompanhadas das devidas justificativas técnicas utilizadas para sua delimitação:	3.1	Definição das Áreas de Estudo	01-08/08
		Área de Estudo do Meio Físico	2818-00-EIA-MP-1003	Mapa da Área de Estudo do Meio Físico	

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
		Área de Estudo do Meio Biótico	2818-00-EIA-MP-1005	Mapa da Área de Estudo do Meio Biótico	
		Área de Estudo do Meio Socioeconômico	2818-00-EIA-MP-1006	Mapa da Área de Estudo do Meio Socioeconômico	
	3	Quando couber, a AE de cada meio poderá ser subdividida de forma a especificar a abrangência do diagnóstico de cada elemento avaliado.	3.1	Definição das Áreas de Estudo	01-08/08
	4	A delimitação da ADA deverá compreender a área provavelmente necessária à implantação do empreendimento, incluindo todas as estruturas de apoio, área de implantação de novos acessos e acessos existentes que venham a ser utilizados, bem como as demais operações unitárias associadas exclusivamente à infraestrutura do projeto.	3.1	Definição das Áreas de Estudo	01-08/08
	5	Obs: Neste item não deverão ser delimitada sa Área de Influência Direta (AID) e a Área de Influência Indireta (AII) do empreendimento, considerando que essas só serão conhecidas após a avaliação dos impactos ambientais.	4	Avaliação dos Impactos Ambientais	
			2818-00-EIA-MP-1010	Áreas de Influências do Meio Físico	
			2818-00-EIA-MP-1011	Áreas de Influências do Meio Biótico	
			2818-00-EIA-MP-1012	Áreas de Influências do Meio Socioeconômico	
2.2.2	3.2	Meio Físico	3.2	Meio Físico	
2.2.2.1	3.2.1	Meteorologia e Climatologia	3.2.1	Climatologia e Meteorologia	01-23/23
1		Caracterizar na AE do empreendimento os fenômenos meteorológicos de meso escala e de escala sinótica, descrevendo as estações meteorológicas de referência regional. Para a caracterização deve ser considerada a ocorrência de eventos extremos, assim como a diversidade topográfica presente no traçado do empreendimento.	3.2.1.2.1.1	Sistemas Atmosféricos de Escala Sinótica	04-05/23
			3.2.1.2.1.2	Sistemas Atmosféricos de Mesoescala	06/23
			3.2.1.2.2	Interações com a Topografia	06-07/23
			3.2.1.2.3	Eventos Extremos	07-11/23
2		Para a caracterização climatológica utilizar dados de uma série histórica de no mínimo 30 anos. Caso aplicável, utilizar os parâmetros previstos nas "Normais Climatológicas" de precipitação, temperatura do ar e vento, acrescidos quando disponível dos dados sobre a umidade relativa do ar, pressão atmosférica, insolação, nível ceraúnico, etc. Os dados para caracterização climatológica deverão ser obtidos das estações meteorológicas mais próximas da LT. As estações utilizadas e respectivas distâncias do traçado deverão ser informadas.	3.2.1.3	Caracterização Meteorológica	12-23/23
			3.2.1.3.1	Precipitação Pluviométrica	12/23
			3.2.1.3.2	Temperatura do Ar	12-14/23
			3.2.1.3.3	Umidade Relativa do Ar	14-15/23
			3.2.1.3.4	Pressão Atmosférica	16-17/23
			3.2.1.3.5	Insolação	17-18/23
			3.2.1.3.6	Vento	18-19/23
			3.2.1.3.7	Nível Ceraúnico	19-22/23
2.2.2.2	3.2.2	Nível de Ruído	3.2.2	Nível de Ruído	01-21/21
1		Descrever as atividades relacionadas às etapas de instalação e operação do empreendimento que apresentam potencial para geração de poluição sonora, caracterizando-as tanto qualitativa como quantitativamente.	3.2.2.1.1	Atividades que Apresentam Potencial para Geração de Poluição Sonora	01-04/21
2		Mapear e identificar as comunidades passíveis de sofrer influência da poluição sonora do empreendimento durante as fases de instalação e operação do empreendimento.	3.2.2.3	Comunidades Passíveis de Sofrer Influência da Poluição Sonora	12-17/21

2818-00-EIA-RL-0001-00

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
2.2.2.3	3.2.3	Sismicidade	3.2.3	Sismicidade	01-07/07
1		Descrever e analisar a ocorrência (distribuição geográfica, magnitude e intensidade) de movimentos sísmicos, incluindo histórico dos eventos na AE.	3.2.3.2	Descrição e Análise da Ocorrência de Movimentos Sísmicos	01-07/07
			Figura 3.2.3 1	Distribuição espacial dos eventos sísmicos nas adjacências do empreendimento, no período de 1800 até os dias atuais.	03/07
			Quadro 3.2.3 1	Registros Sísmicos (Magnitude e Distancia da LT)	04/07
			2.2.2.4	3.2.4	Recursos Hídricos
1		Identificar as bacias hidrográficas e delimitar respectivas sub-bacias transpostas pelo empreendimento;	3.2.4.5	Identificação das Bacias e Sub-bacias Hidrográficas Interceptadas pelo Empreendimento	05-09/32
2		mapear os principais corpos d'água (cursos d'água, lagos e lagoas marginais, áreas brejosas e alagadas) que serão transpostos durante as atividades de implantação e operação do empreendimento.	3.2.4.6	Corpos D'água Transpostos	10-17/32
			2818-00-EIA-MP-2010	Mapa de Regiões Hidrográficas	-
3		Apresentar o enquadramento dos corpos hídricos segundo Resolução CONAMA n° 357/2005, simbolizando, em mapa, as diversas classes de qualidade para os corpos hídricos identificados como mananciais de abastecimento público.	3.2.4.2	Metodologia	02/32
			3.2.4.6	Corpos D'água Transpostos	10-17/32
			Quadro 3.2.4 3	Cursos d'água a serem interceptados pelo traçado da LT 500 kV Estreito-Fernão Dias. Sistema de coordenadas: SIRGAS 2000 UTM 23 Sul.	12-17/32
			3.2.4.7	Nascentes	18-20/32
4		Mapear as nascentes/cabeceiras de rios e áreas alagáveis na escala de 1:100.000, apresentando uma análise dos fenômenos de cheias e vazantes, a fim de subsidiar o projeto executivo da linha quanto à locação de estruturas e a definição de métodos construtivos. Para análise dos fenômenos de cheia e vazantes será apresentada uma análise conjunta para todos os principais rio localizados na AE do empreendimento, com base nos dados precipitação e vazão obtidos das estações de medição presentes na região.	3.2.4.8	Períodos de Cheia e Vazante	20-22/32
			3.2.4.9	Áreas Alagáveis	23-28/32
			Quadro 3.2.4 4	Informações sobre as estações fluviométricas utilizadas nesse estudo para a caracterização das vazões dos principais rios situados na área de estudo.	21/32
			Quadro 3.2.4 5	Lista das estações pluviométricas utilizadas para a caracterização dos períodos de cheia e vazante na região do empreendimento.	21/32
			Figura 3.2.4 6	Vazões médias mensais nos rios Jaguari (em Bragança Paulista-SP), Pardo (em São José do Rio Pardo-SP e Ribeirão Preto-SP), Sapucaí (em Batatais-SP) e Mogi-Guaçu (em Jacutinga-MG), extraídas da base de dados da Agência Nacional de Águas (ANA) e do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE)	22/32
			Figura 3.2.4 7	Precipitação mensal média nas estações meteorológicas de Franca-SP, São Sebastião do Paraíso-MG, São Simão-MG, Caldas-MG e Campinas-SP, extraída das normais climatológicas 1961-1990 do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).	22/32
			1.4.2.9.3.1	Técnica de lançamento por Ambiente	71-72/96
			1.4.2.15.4 -	Métodos construtivos para a abertura de novos acessos	81-83/96
5		Caso o projeto apresente interferência em áreas alagadas ou sujeitas a inundação sazonal deverá ser apresentada a metodologia de construção nesses ambientes, compatíveis com práticas de minimização de impactos sobre fatores bióticos e abióticos.	Anexo 1.4-12	Apresenta ainda as diretrizes a serem seguidas para a implantação de acessos	-

2818-00-EIA-RL-0001-00

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
2.2.2.5	3.2.5	Estudos Geológicos	3.2.5	Estudos Geológicos	01-19/19
1		Caracterizar a geologia da AE por meio de revisão bibliográfica, atendo-se à descrição dos litotipos ocorrentes na área diretamente afetada e o seu respectivo condicionamento estrutural. As bases de mapas geológicos utilizada devem corresponder aos produtos de mapeamento regional na maior escala existente.	3.2.5	Estudos Geológicos	01-19/19
2		Identificar, por meio de imagem, lineamentos estruturais marcantes que transpõem a AE, incorporando-os ao mapeamento geológico.	3.2.5.4	Principais Lineamentos Estruturais	18/19
3		Apresentar Mapa litoestratigráfico e estrutural da AE.	2818-00-EIA-MP-2001	Mapa Geológico	-
2.2.2.6	3.2.6	Estudos Geomorfológicos	3.2.6	Estudos Geomorfológicos	01-18/18
1		Descrever a geomorfologia da AE, abordando os aspectos fisiográficos e morfológicos do terreno.	3.2.6	Estudos Geomorfológicos	01-18/18
2		Apresentar modelo digital de elevação e mapa de declividade, abrangendo a AE, gerados a partir de cartas planialtimétricas oficiais e/ou dados provenientes do sistema Shuttle Radar Topography Mission - SRTM. Caracterizar a dinâmica dos processos geomorfológicos atuantes na AE.	2818-00-EIA-MP-2002	Mapa Geomorfológico	
			2818-00-EIA-MP-2005	Mapa de Altimetria	
			2818-00-EIA-MP-2006	Mapa de Declividade	
			3.2.6.4	Caracterização da Dinâmica dos Processos Geomorfológicos Atuantes	17/18
2.2.2.7	3.2.7	Paleontologia	3.2.7	Paleontologia	
		Identificar e mapear por meio de levantamento bibliográfico, as áreas de ocorrência e de potencial fossilífero e de vestígios fósseis na AE do empreendimento, conforme as formações litoestratigráficas apontadas no estudo geológico. O levantamento das informações deverá ser realizado por profissional habilitado e com experiência na área.	3.2.7	Paleontologia	01-04/04
2.2.2.8	3.2.8	Pedologia	3.2.8	Pedologia	
1		Caracterizar a pedologia da AE por meio de revisão bibliográfica e verificação de campo.	3.2.8.1	Metodologia	01-02/37
2		Classificar os tipos de solos da AE, segundo o sistema de Classificação de Solos adotado pela EMPBRAPA 2006 e caracterizá-los segundo a susceptibilidade ao desenvolvimento de processos erosivos.	3.2.8.3	Classificação dos Tipos de Solo	03-34/37
			3.2.8.4	Processos Erosivos na Área de Estudo da Futura LT	35-37/37
3		Apresentar em mapa pedológico, as classes de solo, as áreas de solo exposto e os processos erosivos existentes na AE, quando possível, e que possam comprometer as estruturas da LT ou serem potencializados pela instalação do empreendimento.	2818-00-EIA-MP-2003	Mapa Pedológico	-
			2818-00-EIA-MP-2004	Mapa de Susceptibilidade à Erosão	-
2.2.2.9	3,29	Espeleologia	3.2.9	Espeleologia	01-11/11
1		Apresentar Mapa de Classes de Potencialidade Espeleológica - mapa cartográfico baseado no rol de informações que descrevem os aspectos geológicos, geomorfológicos e hidrográficos da área de estudo do empreendimento. A metodologia para a definição de áreas potenciais deve ser apresentada no escopo deste produto, considerando: Mapa geológico em escala regional, constando simbologia/classificação de favorabilidade para formação de cavidades;	2818-00-EIA-MP-2009	Mapa de Classes de Potencialidade Espeleológica e Caminhamento Espeleológico	-
		Unidades de relevo locais, destacadas em mapa geomorfológico, com indicação e delimitação de áreas onde se observem elementos de relevo perceptíveis em imagem orbital ou sobrevoo em escala de mapeamento local, nas quais sejam verificadas formas de relevo dissecado, tais como: escarpas, paredões, morros testemunho, vales fechados, além de sumidouros e ressurgências (aspectos da drenagem).	3.2.9.2	Metodologia	01-03/11
			2818-00-EIA-MP-1002	Carta Imagem	-
			2818-00-EIA-MP-2006	Mapa de Declividade	-
			2818-00-EIA-MP-2002	Mapa Geomorfológico	-
			2818-00-EIA-MP-2005	Mapa de Altimetria	-

2818-00-EIA-RL-0001-00

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
2		As áreas correspondentes às classes de potencialidade espeleológica devem ser delimitadas e apresentadas em conjunto com:	3.2.9.4	Áreas Correspondentes às Classes de Potencialidade Espeleológica	05-06/11
		Diretriz da LT;	3.2.9.6	Cavidades a Menos de 250 metros da LT	11/11
		Limites das Áreas de Estudo;	3.2.9.5	Cavidades da Área de Estudo e seu Entorno	07-11/11
		Pontos de cavernas cadastradas na base de dados do CECAV/ICMBio, incluindo as informações disponíveis sobre essas, tais como dimensão e aspectos bióticos e abióticos;	3.2.9.4	Áreas Correspondentes às Classes de Potencialidade Espeleológica	05-06/11
			Figura 3.2.9-1	Localização das cavernas cadastradas no CANIE e das Regiões Cársticas existentes próximas ao empreendimento.	06/11
		Pontos de cavernas conhecidas pela população local, identificadas por meio de pesquisa de campo;	3.2.9.5	Cavidades da Área de Estudo e seu Entorno	07-11/11
3		Apresentar Relatório de campo, constando a verificação in loco das áreas definidas no Mapa de Classes de Potencialidade Espeleológica, deverão ser apresentados:	2818-00-EIA-MP-2009	Mapa de Classes de Potencialidade Espeleológica e Caminhamento Espeleológico	-
			Anexo 3.2.9-1	Fichas de Pontos de Controle	-
		Mapa de pontos e caminhamentos registrados em aparelho GPS, impresso e em formato digital;	2818-00-EIA-MP-2009	Mapa de Classes de Potencialidade Espeleológica e Caminhamento Espeleológico	-
		Descrição dos locais amostrados durante os trabalhos de campo que deverão ser realizados na AE e no seu entorno imediato, constando os aspectos lito-estruturais, aspectos geomorfológicos e pedológicos. Os aspectos observados em campo deverão ser descritos e relacionados quanto à favorabilidade de ocorrência de cavidades, atestando-se ou não correlação com as áreas inicialmente propostas no mapa de potencialidade espeleológica. A existência de correlação positiva ou negativa entre as observações em campo e o mapa preliminar de potencialidade poderá redefinir as classes de potencial espeleológico.	3.2.9.5	Cavidades da Área de Estudo e seu Entorno	07-11/11
4		Diante da existência de pelo menos uma cavidade natural, cuja área de influência seja conflitante com a Área de Influência Direta do empreendimento, adotar os procedimentos definidos na Instrução Normativa MMA n° 02/2009, que trata da classificação das cavidades naturais subterrâneas, e consequente cumprimento do Decreto n° 6640/2008.	3.2.9.5	Cavidades da Área de Estudo e seu Entorno	07-11/11
5		Deverá ser feita a identificação das cavidades encontradas dentro da AE do Meio Físico, porém a uma distância maior que 250 m da LT. Essa identificação consiste no seu georreferenciamento e preenchimento de ficha cadastral.	3.2.9.6	Cavidades a Menos de 250 metros da LT	11/11
6		Para áreas transpostas pela faixa de servidão, classificadas como alto potencial de ocorrência de cavidades, mas que entretanto, não forem identificadas cavidades naturais pelo método do caminhamento, desde que identificados aspectos que sugiram a existência de cavidades em subsuperfície - carte subjacente (dolinas e surgências, p. ex.) e na impossibilidade de alternativa de traçado, o empreendedor deverá apresentar estudos complementares, por métodos indiretos (geofísicos e sondagens) que demonstrem a melhor locação das estruturas de torres, optando-se por locais de menor susceptibilidade a risco geotécnico (subsidiências).	3.2.9.6	Cavidades a Menos de 250 metros da LT	11/11
7		O empreendedor poderá apresentar alternativa de traçado na hipótese de existência de cavidades na área de interesse inicialmente proposta, devendo a nova alternativa estar de acordo com as características das áreas onde a baixa favorabilidade de ocorrência de cavidades foi confirmada pelos estudos realizados.	3.2.9.6	Cavidades a Menos de 250 metros da LT	11/11

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
2.2.2.10	3,21	Vulnerabilidade Geotécnica	3.2.10	Vulnerabilidade Geotécnica	01-19/19
1		Definir classes de vulnerabilidade geológico-geotécnica para a AE. A classificação de vulnerabilidade geotécnica deve considerar as informações geológicas, geomorfológicas, comportamento mecânico dos solos, hidrológicas e climatológicas, considerando ainda o uso e ocupação do solo e os processos erosivos instalados.	3.2.10.1	Metodologia	01-02/19
			3.2.10.1.1	Geologia	03-06/19
			3.2.10.1.2	Pedologia	07-08/19
			3.2.10.1.3	Climatologia	08-09/19
			3.2.10.1.4	Uso e Cobertura do Solo	09-11/19
			3.2.10.1.5	Geomorfologia	11-13/19
			3.2.10.2	Classes de Vulnerabilidade Geológico-Geotécnica	15/19
2		Utilizar tecnologia de Sistemas Informações Geográficas (SIG) na integração dos dados de meio físico, determinando valores para ponderação e análise integrada dos temas acima elencados, destacando a metodologia utilizada.	3.2.10.2	Classes de Vulnerabilidade Geológico-Geotécnica	15/19
			2818-00-EIA-MP-2009	Mapa de Vulnerabilidade Geotécnica	-
			3.2.10.1	Metodologia	01-02/19
3		Identificar áreas sujeitas a movimentos de massa, naturais ou induzidos, ativos ou inativos.	3.2.10.4	Identificação de Áreas Sujeitas a Movimentos de Massa	15-16/19
4		Nos trechos de maior vulnerabilidade, ou seja, naqueles sujeitos a movimento de massas e processos erosivos (eventos geoambientais), as informações deverão ser avaliadas por dados de campo.	3.2.10.1	Metodologia	01-02/19
			3.2.10.6	Considerações Finais	17-19/19
			Figura 3.2.10-2 a Figura 3.2.10-8	são ilustrados alguns eventos geoambientais em desenvolvimento, ou até mesmo estabilizados, observados em campo.	17-19/19
5		Analisar o risco geotécnico relacionado à instalação e operação do empreendimento. Esta discussão deve subsidiar a proposição e implementação de medidas de controle ambiental e de engenharia para minimização dos riscos geotécnicos e consequências socioambientais negativas.	3.2.10.5	Análise do Risco Geotécnico	16/19
2.2.2.11	3.2.11	Recursos Minerais	3.2.11	Recursos Minerais	01-19/19
1		Identificar junto ao DNPM os processos minerários existentes na Área de Estudo, destacando aqueles presentes da ADA.	Quadro 3.2.11 2	Processos minerários identificados na Área de Estudo	01-19/19
2		Destacar em mapa, os polígonos de áreas de requerimento minerário cadastradas junto ao DNPM e demais áreas identificadas na área de Estudo do empreendimento.	2818-00-EIA-MP-2007	Mapa dos Processos Minerários	-
3		Apresentar informações sobre a situação legal dos processos (requerimento/autorizações de pesquisa ou lavra), com o intuito de definir o grau de interferência do empreendimento em atividades econômicas (instaladas ou previstas).	3.2.11.2	Identificação dos Processos Minerários Existentes	01-19/19

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
2.2.3	3,3	Meio Biótico	3.3	Meio Biótico	
1		Caracterizar, por meio de levantamentos de dados primários e secundários, os ecossistemas presentes nas áreas atingidas pelas intervenções do empreendimento, sua distribuição e relevância na biota regional. As informações adquiridas no Estudo de Impacto Ambiental devem ser obtidas de maneira a servirem de subsídio para a elaboração do programa de monitoramento.	3.3.1	Caracterização dos Ecossistemas	01-14/14
2		Para a realização dos levantamentos de campo, deverão ser seguidos os Planos de Trabalho para a Fauna e para a Flora aprovados pelo IBAMA, os quais estabelecerão critérios e os procedimentos relativos a esses aspectos no âmbito do licenciamento ambiental.	3.3.3.4	Aspectos Metodológicos (Fauna)	01/05
			3.3.3.5.1	Métodos (Mastofauna)	02-12/40
			3.3.3.6.1	Métodos (Avifauna)	02-14/85
			3.3.3.7.1	Métodos (Herpetofauna)	02-11/40
			3.3	MEIO BIÓTICO	01/01
			-	Os Planos de Trabalho da Flora e da Ecologia da Paisagem foram protocolados em 08/10/2014, sob protocolo nº 02001.019338/2014-64	-
3		Os Planos de Trabalho deverão apresentar as metodologias de amostragem, o delineamento amostral, o cronograma das campanhas de campo e os produtos esperados. A empresa deverá apresentar mapas, imagens de satélite ou fotos aéreas dos locais de amostragem previstos, indicando a área que será afetada pelo empreendimento, com indicação das fitofisionomias, localização e dimensões das áreas que serão amostradas.	DILIC/IBAMA - Processo nº 02001.005087/2014-31	Planos de Trabalho da Fauna, Flora e Ecologia da Paisagem protocolados em 08/10/2014 - N° Protocolo: 02001.019338/2014	-
4		Junto do Plano de Trabalho de Fauna, a empresa deverá requerer Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Fauna Silvestre, conforme detalhado no documento "PROCEDIMENTO PARA EMISSÃO DE AUTORIZAÇÕES DE CAPTURA, COLETA E TRANSPORTE DE MATERIAL BIOLÓGICO NO ÂMBITO DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL", em anexo.	Anexo 3.3.3.1-1	Autorizações de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico nº 523/2014	-
5		O Plano de Trabalho da Fauna deverá prever a realização de no mínimo duas campanhas antes da instalação do empreendimento, contemplando o período seco e chuvoso, sendo que a primeira deverá ser realizada no âmbito da elaboração do EIA/RIMA e a segunda poderá ser realizada na fase de obtenção da Licença de Instalação, anteriormente à sua emissão.	DILIC/IBAMA - Processo nº 02001.005087/2014-31	Planos de Trabalho da Fauna protocolado em 08/10/2014 - N° Protocolo: 02001.019338/2014	-
6		O Plano de Fauna deverá apresentar a justificativa técnica para a escolha dos locais e grupos a serem amostrados.	DILIC/IBAMA - Processo nº 02001.005087/2014-31	Planos de Trabalho da Fauna protocolado em 08/10/2014 - N° Protocolo: 02001.019338/2014	-
7		A escolha das áreas para mostragem deverá considerar as áreas de importância biológica mais vulneráveis aos impactos e que não podem ser evitadas ao longo da definição do traçado, a partir da diretriz preferencial já existente.	DILIC/IBAMA - Processo nº 02001.005087/2014-31	Planos de Trabalho da Fauna protocolado em 08/10/2014 - N° Protocolo: 02001.019338/2014	-
8		O levantamento deverá focar nos grupos de fauna com maior probabilidade de serem afetados pelo empreendimento. Deverão ter especial atenção, áreas excepcionais para alimentação, descanso ou nidificação de avifauna, grupo mais suscetível à colisões com linhas de transmissão.	DILIC/IBAMA - Processo nº 02001.005087/2014-31	Planos de Trabalho da Fauna protocolado em 08/10/2014 - N° Protocolo: 02001.019338/2014	-
			3.3.3.8	Áreas de Potencial Importância para a Fauna	01-04/04
			3.3.3.6.2.11	Áreas de Potencial Relevância para a Fauna (Avifauna)	81-83/85

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
9		Identificar os potenciais usos do material lenhoso e não lenhoso a ser produzido durante a supressão da vegetação, os principais compradores e exploradores deste recurso, os principais destinos e centros de consumo e as principais rotas de escoamento. Para isso deverão ser realizadas consultas diretas (entrevistas, questionários, dentre outros) à população na área de estudo do meio socioeconômico, conforme o processo de amostragem utilizado no levantamento de dados primários referentes ao meio socioeconômico. Após o levantamento destas informações demonstrar os trechos com maior e menor demanda pelo uso do recurso florestal, propondo as formas mais eficientes para o seu aproveitamento e destinação, em cada caso.	3.4.6.8	Uso da Madeira	73-74/90
10		O Plano de Trabalho de Flora deve considerar o levantamento da flora e apresentar dados florísticos e fitossociológicos. Deve ser dada atenção especial para as espécies endêmicas, raras e com status de proteção constantes especialmente nas listas oficiais.	3.3	MEIO BIÓTICO	01/01
				Os Planos de Trabalho da Flora e da Ecologia da Paisagem foram protocolados em 08/10/2014, sob protocolo nº 02001.019338/2014-64	-
11		Os dados brutos dos registros de todos os espécimes animais e vegetais registrados em campo devem ser apresentados na forma de anexo digital constando no mínimo a identificação individual, a classificação taxonômica e coordenadas geográficas com descrição do local da observação. No	Anexo 3.3.3.1-3	Planilhas de Dados Brutos (Fauna)	-
			Anexo 3.3.2-1	Planilha de Dados Brutos (Flora)	-
12		Os locais das amostragens de campo devem ser escolhidos considerando a diversidade de ambientes e a distância da diretriz preferencial de traçado e área de influência do empreendimento. Todas estas informações devem ser georreferenciadas, apresentadas em mapas temáticos específicos (Anexo I) e discutida sua importância regional.	DILIC/IBAMA - Processo nº 02001.005087/2014-31	Planos de Trabalho	-
			3.3.2.1	Metodologia (Flora)	01-17/125
			3.3.3.4	Aspectos Metodológicos (Fauna)	01/05
			3.3.3.4	Aspectos Metodológicos (Fauna)	01/05
2.2.3.1	3.3.1	Caracterização dos Ecossistemas	3.3.1	Caracterização dos Ecossistemas	01-14/14
1		Identificar e caracterizar os biótopos significativos da área de estudo, indicando as fitofisionomias e o estágio de sucessão da vegetação. Essas informações devem ser georreferenciadas e apresentadas no mapa de Uso e Ocupação do Solo.	3.3.1	Caracterização dos Ecossistemas	01-14/14
			3.3.1.1	Caracterização da Vegetação Regional (Bioma)	01-06/14
			3.3.1.2	Caracterização da Vegetação na Área de Estudo	07-14/14
			3.3.2.2.1	Mapeamento de Uso e Cobertura do Solo	17-38/125

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
2		Verificar, quantificar e mapear a ocorrência das áreas de interferência direta com as Áreas de Preservação Permanente (APP) definidas pelo Código Florestal e suas alterações; Resoluções CONAMA e legislação estadual.	3.3.2.2.1	Mapeamento de Uso e Cobertura do Solo	17-38/125
			3.3.2.2.1.4	Interfaces com Áreas de Preservação Permanente (APP)	35-38/125
3		Identificar e apresentar relação das Áreas Prioritárias para Conservação (na AE), com potencial para o estabelecimento de Unidades de Conservação, e sítios ímpares de reprodução. As áreas prioritárias à aplicação da compensação ambiental devem levar em conta os aspectos de similaridade entre o ecossistema impactado e as áreas recomendadas à compensação.	3.5	Unidades de Conservação e Áreas Prioritárias para Conservação	01-24/24
2.2.3.2	3.3.2	Flora	3.3.2	Flora	01-125/125
1		Descrever e caracterizar a cobertura vegetal; indicar a sua extensão e distribuição em mapa georreferenciado identificando rede hidrográfica, biomas, corredores ecológicos, áreas protegidas por legislação e outras áreas com potencial para refúgio de fauna.	3.3.2	Flora	01-125/125
			3.3.2.2.1	Mapeamento de Uso e Cobertura	17-38/125
			2818-00-EIA-MP-3004	Mapa de Uso e Cobertura do Solo e Áreas de Preservação Permanente	-
2		Elaborar estudos da flora na AE, a partir de dados primários e secundários. O levantamento qualitativo da vegetação deve incluir espécies arbóreas, devendo ser apenas qualitativo para as arbustivas, subarbustivas, herbáceas, epífitas e lianas, de acordo com metodologias específicas.	3.3.2	Flora	01-125/125
			3.3.2.2.2	Florística	39-56/125
			3.3.2.2.3	Fitossociologia	57-122/125
3		Realizar um mapeamento da vegetação da AE com base na análise de imagens de satélite de alta resolução, bem como em dados secundários e primários. Os dados primários serão obtidos em vistorias em campo, que visarão à confirmação da ocorrência de fisionomias identificadas preliminarmente (ground-truthing). Além disso, será realizado um levantamento florístico nas fitofisionomias identificadas, que incluirá as diferentes formas de vida. Ainda, poderão ser implantadas parcelas para realização de levantamento fitossociológico para fim de confirmar estágio de sucessão da vegetação.	3.3.2	Flora	01-125/125
			3.3.2.2.1	Mapeamento de Uso e Cobertura	17-38/125
			2818-00-EIA-MP-3004	Mapa de Uso e Cobertura do Solo e Áreas de Preservação Permanente	-
3.3.2.1.2			3.3.2.1.2	Levantamento Florístico e Fitossociológico (Metodologia)	04-13/125
			3.3.2	Flora	01-125/125
			3.3.2.2.1	Mapeamento de Uso e Cobertura	17-38/125
4		Caracterizar e mapear a vegetação a ser suprimida localizada na área de estudo (AE), indicando estágio sucessional, fitofisionomia, fitossociologia e fenologia das espécies, além das informações técnicas adquiridas durante o estudo. Todas estas informações deverão ser apresentadas por tipologia de vegetação (fitofisionomia). Realizar inventário florestal da faixa de servidão e estudos fitossociológicos com a estimativa dos parâmetros de estrutura horizontal, tais como: densidade absoluta e densidade relativa, frequência, dominância absoluta e relativa, e índice de diversidade.	3.3.2.2.1.3	Área Diretamente Afetada	32-34/125
			2818-00-EIA-MP-3004	Mapa de Uso e Cobertura do Solo e Áreas de Preservação Permanente	-
			3.3.2.2.2	Florística	39-56/125
3.3.2.2.3			3.3.2.2.3	Fitossociologia	57-122/125
			3.3.2	Flora	01-125/125
			3.3.2.2.1	Mapeamento de Uso e Cobertura	17-38/125
5		Quantificar as potenciais áreas de supressão de vegetação, destacando as Áreas de Preservação Permanente, considerando a faixa de serviço e todas suas áreas de apoio e infraestrutura durante as obras. Ressalta-se que para o EIA admite-se a estimativa das possíveis áreas de supressão, porém o quantitativo real deverá ser apresentado em etapa posterior, dentro do processo de licenciamento ambiental.	3.3.2.2.1.3	Área Diretamente Afetada	32-34/125
			3.3.2.2.1.4	Interfaces com Áreas de Preservação Permanente (APP)	35-38/125
			2818-00-EIA-MP-3004	Mapa de Uso e Cobertura do Solo e Áreas de Preservação Permanente	-

TR LT 500 KV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 KV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
6		Identificar e listar as espécies da flora, destacando as endêmicas, raras, ameaçadas de extinção, vulneráveis, de valores ecológico significativo, econômico, medicinal, alimentício e ornamental. Considerar a Instrução Normativa MMA nº 6, de 23 de setembro de 2008, International Union for Conservation of Nature and Natural Resources - IUCN, Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora - CITES e as listas regionais de espécies da flora	3.3.2	Flora	01-125/125
			3.3.2.2.2	Florística	39-56/125
			3.3.2.2.2.1	Espécies Ameaçadas	49-50/125
			Anexo 3.3.2-1	Planilha de Dados Brutos - Digital	-
7		Identificar e indicar as espécies da flora com interesse conservacionista que poderão ser objeto de resgate, as quais serão alvo de um Programa de Resgate de Germoplasma, a ser elaborado no âmbito do Capítulo 10. Será considerada a fenologia destas espécies obtida com base em dados secundários, visando o planejamento da coleta do material biológico viável (sementes, plântulas e	3.3.2.2.2.1	Espécies Ameaçadas	49-50/125
			5.18	Programa de Conservação da Flora - Resgate de Germoplasma	01-12/12
8		Identificar e caracterizar os remanescentes florestais e outras áreas de vegetação nativa existentes na AE, indicando as prioritárias para conservação e recuperação e identificar áreas com potencial para o extrativismo vegetal.	3.5	Unidades de Conservação e Áreas Prioritárias para Conservação	01-24/24
9		Identificar as áreas de Reserva Legal averbadas ou inscritas no CAR (Lei nº 12.651/2012) que poderão ser interceptadas pelo traçado do empreendimento.	3.4.6	Uso e Ocupação do Solo	01-90/90
2.2.3.3	3.3.3	Fauna	3.3.3	Fauna	
1		O levantamento de Fauna deverá contemplar a AE.	3.3.3.4.1.2 Caderno de Mapas - 2818-00-EIA-MP-3002	Mapa das Regiões de Amostragem de Fauna - Mapa dos Pontos de Amostragem de Fauna - 2818-00-EIA-MP-3002	-
2		Apresentar mapas, imagens de satélite ou fotos aéreas dos locais de amostragem previamente definidos no Plano de Trabalho aprovado pelo Ibama, contemplando a área afetada pelo empreendimento, com indicação das fitofisionomias, localização e dimensões das áreas amostradas e os pontos amostrados para cada grupo taxonômico. (vide anexo 1)	3.3.3.4.1.2 Caderno de Mapas - 2818-00-EIA-MP-3001	Mapa dos Pontos de Amostragem de Fauna - 2818-00-EIA-MP-3002	-
3		Caracterizar os ambientes da AE (incluindo áreas antropizadas como pastagens, plantações e outras áreas manejadas).	3.3.1	Caracterização dos Ecossistemas	01-14/14
4		Identificar e listar, a partir dos dados primários e secundários, as espécies da fauna descritas para a localidade ou região, indicando a forma de registro e habitat.	3.3.3.5.2.1	Lista de Espécies, Riqueza e Representatividade do Estudo (Mastofauna)	12-24/40
			3.3.3.6.2.1	Lista de Espécies, Riqueza e Representatividade do Estudo (Avifauna)	14-45/85
			3.3.3.7.2.1	Lista de Espécies, Riqueza e Representatividade do Estudo (Mastofauna)	11-27/40
			Anexo 03.3.3.01-3	Planilhas de Dados Brutos dos estudos realizados para cada grupo amostrado durante o levantamento de fauna	-

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
			3.3.3.5.2 Mastofauna	- 3.3.3.5.2.6 - Espécies Ameaçadas, Raras, Endêmicas e Novos Registros;	33-35/40
				- 3.3.3.5.2.7 - Espécies Bioindicadoras de Qualidade Ambiental;	35-36/40
				- 3.3.3.5.2.8 - Espécies de Importância Econômica e Cinergética;	36-37/40
				- 3.3.3.5.2.9 - Espécies Potencialmente Invasoras, Oportunistas ou de Risco Epidemiológico, Incluindo as Domésticas;	37-38/40
				- 3.3.3.5.2.10 - Espécies Migratórias e suas Rotas;	38/40
				Quadro 3.3.3.5.4 - Lista das espécies da mastofauna terrestre registradas por meio do levantamento de dados primários e secundários (fontes bibliográficas) para a área de estudo da LT kV Estreito-Fernão Dias (MG/SP), respectivos nomes comuns, fitofisionomias onde foram registradas, região de amostragem, referência (dados secundários), método de registro, categoria de ameaça de acordo com as listas do MMA (PORTARIA N° 444, 17/12/2014), IUCN (2014), listas regionais, Minas Gerais (DELIBERAÇÃO NORMATIVA COPAM N° 147, 30/04/10), São Paulo (Decreto N° 60.133, 2014) e CITES (2014), padrão de ocorrência espacial e hábitos. Estudo realizado em outubro/novembro de 2014.	14-24/40

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
5		Destacar as espécies constantes nas listas oficiais de fauna ameaçada (inclusive listas estaduais), as endêmicas, as consideradas raras, as não descritas previamente para a área estudada ou pela ciência, as passíveis de serem utilizadas como indicadores de qualidade ambiental, as de importância econômica e cinegética, as potencialmente invasoras ou de risco epidemiológico (inclusive domésticas) e as migratórias com suas rotas. Para estas espécies, descrever os hábitos, a biologia reprodutiva e a alimentação, por meio de dados secundários a serem complementados com dados primários.	3.3.3.6.2 Avifauna	- 3.3.3.6.2.6 - Espécies Ameaçadas, Raras, Endêmicas e Novos Registros;	63-71/85
				- 3.3.3.6.2.7 - Espécies Bioindicadoras de Qualidade Ambiental;	71-73/85
				- 3.3.3.6.2.8 - Espécies de Importância Econômica e Cinérgica;	71-79/85
				- 3.3.3.6.2.9 - Espécies Potencialmente Invasoras, Oportunistas ou de Risco Epidemiológico, Incluindo as Domésticas;	79-80/85
				- 3.3.3.6.2.10 - Espécies Migratórias e suas Rotas;	80-81/85
				Quadro 3.3.3.6.6 - Lista das espécies da Avifauna registradas através de coleta de dados primários e secundários (fontes bibliográficas) para a área de influência do empreendimento, respectivos nomes comuns, fitofisionomia onde foram registradas, região de amostragem, referência (dados secundários apenas), método de registro, categoria de ameaça de acordo com as listas do MMA (MMA, 2014), IUCN (2014), CITES (2013) e listas regionais Deliberação COPAM n° 147 (MINAS GERAIS, 2010), decreto N° 60.133 (SÃO PAULO, 2014), grau de sensibilidade, características e hábitos. Estudo realizado na área da LT 500 kV Estreito - Fernão Dias (MG/SP), em OUT-NOV/2014.	17-45/85
				- 3.3.3.6.2.6 - Espécies Ameaçadas, Raras, Endêmicas e Novos Registros;	33-36/39
				- 3.3.3.6.2.7 - Espécies Bioindicadoras de Qualidade Ambiental;	36-37/39
				- 3.3.3.6.2.8 - Espécies de Importância Econômica e Cinérgica;	37/39
				- 3.3.3.6.2.9 - Espécies Potencialmente Invasoras, Oportunistas ou de Risco Epidemiológico, Incluindo as Domésticas;	37/39
- 3.3.3.6.2.10 - Espécies Migratórias e suas Rotas;	37/39				

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
			3.3.3.7.2 Herpetofauna	Quadro 3.3.3 4 - Lista das espécies da herpetofauna registradas por meio do levantamento de dados primários e secundários (fontes bibliográficas) para a área da LT kV Estreito-Fernão Dias (MG/SP), respectivos nomes comuns, fitofisionomias onde foram registradas, região de amostragem, referência (dados secundários), método de registro, categoria de ameaça de acordo com as listas do MMA (PORTARIA N° 444, 17/12/2014), IUCN (2014), listas regionais, Minas Gerais (DELIBERAÇÃO NORMATIVA COPAM N° 147, 30/04/10), São Paulo (Decreto N° 60.133, 2014) e CITES (2014), padrão de ocorrência espacial e hábitos. Estudo realizado em outubro/novembro de 2014.	11-26/39
6		Identificar, por meio de dados secundários (literatura, entrevistas com moradores, etc.) as áreas de importância para a reprodução, nidificação, alimentação e refúgio da avifauna.	3.3.3.8	Áreas de Potencial Importância para a Fauna	01-04/04
7		Mapear as áreas de potencial importância para a fauna (áreas alagadas, fragmentos florestais, etc.)	2818-00-EIA-MP-3003	Mapa das Áreas de Potencial Importância Para a Fauna	-

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
8		Avaliar parâmetros de riqueza e abundância das espécies, índice de diversidade e demais análises estatísticas pertinentes ao grupo inventariado. Deverá ser avaliada a suficiência do esforço amostral do levantamento realizado.	3.3.3.5.2 Mastofauna	3.3.3.5.2.1 - Lista de Espécies, Riqueza e Representatividade do Estudo	12-24/40
				3.3.3.5.2.2 - Relevância Regional (Comparação com os Dados Secundários)	25/40
				3.3.3.5.2.3 - Suficiência Amostral - Curva do Coletor (Curva de Rarefação) e Riqueza Estimada	26-27/40
				3.3.3.5.2.4 - Sucesso de Captura	27-29/40
				3.3.3.5.2.5 - Comparação entre as Regiões de Amostragem	29-33/40
			3.3.3.6.2 Avifauna	3.3.3.6.2.1 - Lista de espécies, Riqueza e Representatividade do Estudo	14-48/85
				3.3.3.6.2.2 - Relevância Regional (Comparação com os Dados Secundários)	45-47/85
				3.3.3.6.2.3 - Suficiência Amostral - Curva do Coletor (Curva de Rarefação) e Riqueza Estimada	48-50/85
				3.3.3.6.2.4 - Sucesso de captura	50-52/85
				3.3.3.6.2.5 - Comparação entre as Regiões de Amostragem	52-63/85
			3.3.3.7.2 Herpetofauna	3.3.3.7.2.1 - Lista de espécies, Riqueza e Representatividade do Estudo	10-26/39
				3.3.3.7.2.2 - Relevância Regional (Comparação com os Dados Secundários)	27/39
				3.3.3.7.2.3 - Suficiência Amostral - Curva do Coletor (Curva de Rarefação) e Riqueza Estimada	28-29/39
				3.3.3.7.2.4 - Sucesso de captura	29-30/39
				3.3.3.7.2.5 - Comparação entre as Regiões de Amostragem	30-33/39
9		Informar o destino do material biológico coletado, bem como as anuências da instituição onde o material foi depositado.	Anexo 3.3.3.1-2 do item 3.3.3.1 (Apresentação)	Cartas de Recebimento / Tombamento das Instituições Depositárias	01/02

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
2.2.3.4	3.3.4	Ecologia de Paisagem	3.3.4	Ecologia de Paisagem	
1		Caracterizar, georreferenciar e avaliar o grau de conservação e a biodiversidade dos biótopos da AE, com base nos índices de diversidade e métricas de paisagem, indicando, quando possível, o potencial de conexão biológica com a paisagem do entorno da AE (presença de ecótonos, ilhas, trampolins e corredores ecológicos).	3.3.4.4	Resultados	07-16/23
			3.3.4.4.1	Análise da Paisagem quanto às Classes	07-12/23
			3.3.4.4.2	Análise da Paisagem quanto aos Fragmentos	12-14/23
			2818-00-EIA-MP-5001	Mapa de Ecologia de Paisagem	-
			Anexo 3.3.4-1	Métricas da Paisagem	-
2		A análise da Paisagem deverá ser direcionada para as questões relacionadas a Ecologia de Paisagem, sendo que as questões sociais poderão ser adicionadas à análise da forma e da função das unidades reconhecidas na análise espacial e temporal, pautada em mapeamento temático Mapa de Altimetria e Declividade, obtido a partir de Modelo Digital de Terreno; Mapa de Vulnerabilidade Geotécnica, derivado de análise proveniente do item ??;	3.3.4.3	Métodos	05-07/23
			3.3.4.5.1	Zonas de Proximidade	20-23/23
			3.3.4.3	Métodos	05-07/23
		Mapa de Uso e Ocupação do Solo, escala 1:100.000, obtido para toda a AE. A legenda deve ser definida de forma que permita a descrição dos diferentes tipos de vegetação, bem como das áreas protegidas, terras indígenas, quilombolas e das demais populações tradicionais;	3.3.4.3	Métodos	05-07/23
3		A partir do cruzamento destes diferentes mapas temáticos solicitados, produzir mapa discriminando os diferentes tipos de habitats existentes na AE, na escala 1:100.000. Mesmo considerando que os dados derivados da cartografia oficial estejam em escalas menores, os cruzamentos devem ser realizados, apontando na metodologia e nos resultados as limitações inerentes à análise; O mapa oriundo do item acima servirá de base sobre a qual a análise espacial da paisagem será feita. Tais análises devem contemplar, pelo menos, os seguintes índices: Composição: riqueza, diversidade, equabilidade e dominância; Disposição: fragmentação (número de fragmentos e índice normalizado de fragmentação), conectividade (densidade de estruturas de conexão e percolação) e forma dos fragmentos (proporção de bordas e o índice de forma perímetro/área); Identificação e mapeamento de habitats que serão atingidos (com indicação dos seus tamanhos em termos percentuais e absolutos).	3.3.4.3	Métodos	05-07/23
			3.3.4.5	Discussão	16-23/23
			3.3.4.5.1	Zonas de Proximidade	20-23/23
			2818-00-EIA-MP-5001	Mapa de Ecologia de Paisagem	-
			2818-00-EIA-MP-5001	Mapa de Ecologia de Paisagem	-
				O grau de fragmentação da paisagem não permite a interpretação destes índices, portanto não foram analisados	
			Anexo 3.3.4-1	Métricas da Paisagem	-
			3.3.4.4.1	Análise da Paisagem quanto às Classes	07-12/23
			3.3.4.4.2	Análise da Paisagem quanto aos Fragmentos	12-14/23
			2818-00-EIA-MP-5001	Mapa de Ecologia de Paisagem	-
			3.3.4.5.1	Zonas de Proximidade	20-23/23

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
2.2.4	3,4	Meio Socioeconômico	3.4	Meio Socioeconômico	
1		Os métodos de estudo deverão ser apresentados e os dados do meio socioeconômico levantados a partir de coletas primárias e secundárias. Na caracterização da Área Diretamente Afetada - ADA deverão ser utilizados prioritariamente dados primários, podendo ser acrescidos de dados secundários atualizados, de forma complementar. Quando pertinentes, as variáveis estudadas no meio socioeconômico deverão ser apresentadas em séries históricas oficiais, visando a avaliação de sua evolução temporal. A pesquisa socioeconômica deverá considerar a cultura e as especificidades locais. Os levantamentos deverão ser complementados pela produção de mapas temáticos, inclusão de dados estatísticos, utilização de desenhos esquemáticos, croquis e fotografias.	3.4.1	Aspectos Metodológicos	01-13/13
2		O estudo deverá avaliar os efeitos sociais e econômicos advindos das fases de planejamento, implantação e operação e as suas inter-relações com os fatores ambientais passíveis de alterações relevantes pelos efeitos diretos e indiretos do empreendimento.	3.4.1	Aspectos Metodológicos	01/13
3		Para o caso dos municípios que darão suporte logístico às obras (canteiros de obra, alojamentos, fornecimento de insumos, mão de obra etc.), que também integram a AE e a ADA do meio socioeconômico, avaliar a profundidade necessária para o diagnóstico, com base no nível de interferência a que estarão sujeitos em função do empreendimento.	3.4.1.1.1	Área de Estudo Municipal (AEM)	04/13
	3.4.1	Aspectos Metodológicos			01-13/13
2.2.4.1	3.4.2	Caracterização da População	3.4.2	Caracterização da População	01-85/85
1		Caracterizar a população dos municípios da AE a partir de sua composição e taxa geométrica de crescimento ou diminuição populacional, tomando como referência a contagem populacional de 1991 e os censos de 2000 e 2010; bem como outros dados e estudos demográficos pertinentes e complementares.	3.4.2.6	Taxa de Crescimento Geométrico	20-22/85
2		Apresentar e analisar o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM dos municípios da AE.	3.4.2.11	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	42-47/85
3		Apresentar a configuração dos pólos regionais, definindo a hierarquia das cidades, distritos, vilas e povoados que agrega, utilizando infogramas com representações esquemáticas da hierarquia urbana e regional.	3.4.2.12	Hierarquia Urbana	48-72/85
4		Identificar a distribuição geográfica da população da AE, especificando: distribuição rural e urbana; grau de urbanização e densidade demográfica por município.	3.4.2.13	Hierarquia Urbana	48-72/85
			3.4.2.12	Densidade Demográfica	73-75/85
5		Estimar o número de famílias e pessoas por povoados existentes ao longo do traçado, com base nos dados levantados em campo.	3.4.2.9	Estimativa Populacional na Área de Estudo Local (AEL)	30-35/85

TR LT 500 KV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 KV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
6		Realizar estimativa populacional por distritos e setores censitários; analisar as tendências de crescimento populacional de povoados, vilas, comunidades rurais, núcleos urbanos, e outras formas de assentamento populacional, que possam, futuramente, ser conflitantes com as restrições de uso da faixa de servidão.	3.4.2.4	População, Distribuição Geográfica e Grau de Urbanização da Área de Estudo (AE)	09-15/85
			3.4.2.5	Estimativa Populacional por Setores Censitários Atravessados	16-20/85
			3.4.2.6	Taxa de Crescimento Geométrico	20-22/85
			3.4.2.9	Estimativa Populacional na Área de Estudo Local (AEL)	30-35/85
			3.4.2.13	Densidade Demográfica	73-75/85
7		Ocorrendo efeito cumulativo do impacto, por paralelismo com outras LT's, fazer um avaliação das propriedades quanto à sua viabilidade frente as restrições do uso do solo em função da cumulatividade dos impactos.	3.4.2.14	Paralelismo e Cruzamento com outras LTs	75-85/85
2.2.4.2	3.4.3	Infraestrutura, serviços públicos e vulnerabilidades	3.4.3	Infraestrutura, Serviços Públicos e Vulnerabilidades	01-170/170
2.2.4.2		Saúde Pública	3.4.3.2	Saúde Pública	03-35/170
1		Caracterizar a infraestrutura e os serviços de saúde na AE, identificando o porte e a localização das unidades de saúde, o número de leitos convencionais e de UTI e a vinculação ao SUS ou à rede privada, visando atender à demanda gerada pelos trabalhadores do empreendimento.	3.4.3.2.1	Unidades de Saúde	03-07/170
			3.4.3.2.2	Leitos na Área de Estudo Municipal (AEM)	08-10/170
			3.4.3.2.4	Suficiência da Estrutura de Saúde	15-20/170
2		Apresentar os dados quantitativos disponíveis em publicações e nas prefeituras locais referentes ao número de médicos e outros profissionais de saúde, às equipes de saúde, aos agentes comunitários e à área de cobertura da atuação desses profissionais, visando avaliar a suficiência da estrutura de saúde atualmente existente para atendimento da demanda atual e futura, considerando a implantação do empreendimento.	3.4.3.2.3	Profissionais de Saúde	11-15/170
3		Caracterizar os padrões de saúde da AE, indicando vulnerabilidades, riscos e principais doenças.	3.4.3.2.7	Principais Doenças, Riscos e Vulnerabilidades	27-35/170
4		Identificar a incidência de endemias na AE, tais como dengue e DST's, apresentando, quando disponíveis, os dados quantitativos da evolução dos casos, e representando em mapa próprio as áreas de incidência, de modo a possibilitar a avaliação da influência do empreendimento nestas ocorrências.	3.4.3.2.7	Principais Doenças, Riscos e Vulnerabilidades	27-35/170
5		Levantar e apresentar as diretrizes para condições de logística de saúde, transporte e emergência médica das frentes de trabalho, de forma a embasar, na Seção 8.1, o levantamento dos riscos construtivos, a probabilidade de sinistros e a questão das doenças tropicais à luz das orientações da SVS/MS. Especificar, e a especificação das ações de controle necessárias no âmbito do Capítulo 10.	3.4.3.2.5	Logística de Saúde, Transporte e Emergência Médica das Frentes de Trabalho	20-23/170

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
		Educação	3.4.3.4	Educação	73-99/170
6		Identificar os estabelecimentos de ensino existentes, classificando-os por vinculação (rede pública ou privada), níveis de ensino (infantil, fundamental, médio, técnico e superior), identificando aqueles que são locais de referência importantes para a comunidade localizada na AE.	3.4.3.4.1.1	Estabelecimentos de ensino na Área de Estudo Municipal (AEM)	74-81/170
			3.4.3.4.2.1	Locais de Estudo	90-99/170
7		Identificar a oferta de cursos de capacitação da mão de obra na AE, levantando as áreas de formação, o número de vagas ofertadas e de alunos concludentes.	3.4.3.4.1.2	Cursos de Capacitação de Mão de Obra	81-84/170
8		Apresentar os índices de escolaridade da população.	3.4.3.4.1.3	Índices de escolaridade da população	84-87/170
9		Identificar a existência de ações voltadas para educação ambiental na AE, caracterizando-as.	3.4.3.4.1.4	Educação Ambiental	88-90/170
		Transporte	3.4.3.5	Transportes	101-141/170
10		Caracterizar a estrutura viária nos municípios elegíveis para receber os canteiros de obra e/ou alojamentos.	3.4.3.5.1 -	Infraestrutura Viária	101/-103170
			3.4.3.5.2 -	Infraestrutura Ferroviária	103-105/170
			3.4.3.5.3 -	Infraestrutura Aeroviária	105-106/170
			3.4.3.5.4 -	Infraestrutura Hidroviária	106/170
11		Avaliar as condições de trafegabilidade das vias de acesso utilizadas pela população e a sua capacidade de suportar as demandas relacionadas ao empreendimento, de forma a embasar a avaliação, na Seção 8.1, da interferência do empreendimento sobre as mesmas.	3.4.3.5.5	Dinâmica de Deslocamentos na Área de Estudo Local (AEL)	107-141/170
		Segurança Pública	3.4.3.6	Segurança Pública	141-151/170
12		Caracterizar a infraestrutura e os serviços de segurança pública existentes nos municípios elegíveis para receber os canteiros de obra e/ou alojamentos, identificando as suas vulnerabilidades.	3.4.3.6	Segurança Pública	141-151/170
		Comunicação e Informação	3.4.3.7	Comunicação e Informação	152-158/170
13		Caracterizar o funcionamento das redes de comunicação e de informação da AE, indicando seus principais canais e suportes.	3.4.3.7	Comunicação e Informação	152-158/170
2.2.4.2	3.4.4	Organização social	3.4.4	Organização social	01-19/19
14		Identificar os grupos de interesse com atuação nas áreas de estudo do empreendimento, descrevendo os atores sociais passíveis de interação direta ou indireta com o empreendimento (instituições governamentais, setores empresariais, organizações da sociedade civil e outros) e identificar conflitos e tensões sociais na região de inserção da diretriz preferencial.	3.4.4	Organização social	01-19/19
2.2.4.2	3.4.5	Aspectos Econômicos	3.4.5	Aspectos Econômicos	01-76/76
15		Levantar o PIB dos municípios da AE.	3.4.5.2	Produto Interno Bruto (PIB)	01-04/76
16		Caracterizar as principais atividades econômicas da AE, agregando dados dos setores primário, secundário e terciário.	3.4.5.3	Principais Atividades Econômicas	04-45/76
17		Caracterizar a estrutura de trabalho e renda da população economicamente ativa e da população ocupada da AE (índice de desemprego), incluindo a disponibilidade de mão de obra nas regiões atravessadas pelo empreendimento em relação às qualificações exigidas nas obras de instalação e a previsão de geração de empregos diretos e indiretos.	3.4.5.4	Estrutura de Trabalho e Renda	45-75/76
			3.4.5.4.4	Taxa de Desemprego	54-69/76
			3.4.5.5	Disponibilidade de Mão de Obra	70-75/76

TR LT 500 KV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 KV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
2.2.4.2	3.4.6	Uso e ocupação do solo	3.4.6	Uso e ocupação do solo	01-90/90
18		Caracterizar qualitativamente a estrutura fundiária da AE, apresentando dados estatísticos, quando disponíveis.	3.4.6.2	Estrutura Fundiária na Área de Estudo Municipal (AEM)	02-06/90
19		Identificar, caracterizar e mapear os principais usos do solo da AE, identificando atividades minerárias, assentamentos, comunidades rurais e urbanas, vilas, culturas sazonais e permanentes, inclusive áreas de silvicultura; pastagens naturais e/ou cultivadas; matas e outras tipologias de vegetação natural e de culturas introduzidas. Apresentar mapa conforme Anexo 1.	3.4.6	Uso e ocupação do solo	01-90/90
20		Levantar as diferentes atividades econômicas encontradas ao longo da AE, de forma a possibilitar a avaliação, na Seção 8.1, das interações/restrições que a LT acarretará sobre as mesmas, bem como o seu potencial de estimular o surgimento de outras atividades econômicas, a exemplo de viveiros florestais e aproveitamento madeireiro.	3.4.6.4	Atividades Produtivas na Área de Estudo Municipal (AEM)	07-20/90
			3.4.6.7.2	Atividades Produtivas (3.4.6.7 - Usos do Solo na Área de Estudo Local (AEL))	38-43/90
21		Levantar, por meio de mapas e registro fotográfico obtido por sobrevoo e/ou por via terrestre, as edificações e principais benfeitorias existentes na faixa de servidão. Registrar também a infraestrutura potencialmente impactada pelo empreendimento (dutos, linhas de transmissão, rodovias, ferrovias, aeródromos, etc.).	3.4.6.9	Edificações e Benfeitorias na Faixa de Servidão	74-75/90
22		Analisar os vetores de crescimento e as tendências de expansão urbana e periurbana, rural e industrial nas zonas da AE próximas ao empreendimento. Utilizar, dentre outros recursos, imagens de satélite que demonstrem esse comportamento e os instrumentos de planejamento e ordenamento territorial disponíveis, como planos diretores, leis de uso e ocupação do solo e zoneamentos ecológico-econômicos, utilizando mapas e desenhos para ilustrar os pontos de atenção.	3.4.6.11	Vetores de Crescimento e Tendências de Expansão	78-85/90
23		Identificar restrições ao uso da faixa de servidão e acessos permanentes.	3.4.6.12	Restrições ao Uso da Faixa de Servidão e Acessos	86-87/90
24		Identificar, caracterizar e discutir o impacto ambiental da passagem da Linha de Transmissão em área de Reserva Legal, propondo medida mitigadora para este impacto.	3.4.6.13	Reservas Legais	88-89/90
2.2.4.3	3.4.7	Populações Tradicionais	3.4.7	Populações Tradicionais	01-04/04
		Comunidades Indígenas	3.4.7.2	Comunidades Indígenas	02-03/04
1		Identificar e indicar em mapa próprio a delimitação das terras indígenas existentes na AE, informando suas distâncias em relação à diretriz preferencial da LT.			-
2		Atender à Portaria Interministerial n. 419/2011 e seguir as recomendações da FUNAI, quanto aos procedimentos para a realização dos estudos específicos sobre comunidades indígenas.			-

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
		Comunidades Quilombolas	3.4.7.3	Comunidades Quilombolas	03-04/04
3		Identificar e indicar em mapa próprio a delimitação ou locais de referência das áreas de comunidades quilombolas existentes na AE, apontando suas distâncias em relação à diretriz preferencial da LT.			-
4		Atender à Portaria Interministerial n. 419/2011 e seguir as recomendações da Fundação Palmares quanto aos procedimentos para realização de estudos específicos sobre comunidades quilombolas.			-
		Outras Comunidades tradicionais	3.4.7.4	Outras Comunidades Tradicionais	04/04
5		Identificar demais comunidades tradicionais que possam de alguma forma ser afetadas pela implantação do empreendimento, estimando a população atual e indicando seu vínculo com a AE;			-
6		Analisar seus modos e condições de vida e as interações que mantêm com o ambiente, identificando as vulnerabilidades da população em relação à presença do empreendimento.			-
2.2.4.4	3.4.8	Patrimônio histórico, cultural, arqueológico e paisagístico	3.4.8	Patrimônio Histórico, Cultural, Arqueológico e Paisagístico.	01-53/53
1		Identificar e caracterizar as áreas de valor histórico, arqueológico, cultural e paisagístico, bem como manifestações culturais relacionadas ao patrimônio imaterial.	3.4.8.2	Patrimônio Histórico	01-02/53
			3.4.8.3	Manifestações Culturais e Patrimônio Imaterial	02-07/53
			3.4.8.4	Áreas de Valor Histórico, Cultural e Paisagístico	07-16/53
			3.4.8.6	Arqueologia	19-52/53
2		Identificar as instituições públicas e privadas, locais e regionais, envolvidas com o patrimônio histórico-cultural.	3.4.8.5	Instituições Envolvidas com o Patrimônio Histórico-Cultural	16-18/53
3		O empreendedor deverá observar o estabelecido na Portaria Interministerial n.419/2011, atendendo aos procedimentos estabelecidos para a realização dos estudos pertinentes e acatando as recomendações do IPHAN ou de órgãos estaduais e municipais competentes.	3.4.8.6.2	Potencialidades Arqueológicas Regionais	36-53/53
4 - Parte I	3.4.9	Planos, Programas e Projetos			01-12/12
2.2.4.5	3,5	Unidades de Conservação	3.5	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO	
1		Identificar e mapear as unidades de conservação no âmbito federal, estadual e municipal interceptadas pelo empreendimento e aquelas em que o empreendimento atravessa sua zona de amortecimento. Para aquelas UCs que não tiveram sua zona de amortecimento definida, deverá ser considerado o raio de distância de 3.000 m.	3.5.2	Resultados	05-23/26
2		Apresentar em mapa as unidades de conservação localizadas nas regiões interceptadas pela LT.	2818-00-EIA-MP-3008	Mapa de Unidades de Conservação	-
3		Apresentar as distâncias das UCs em relação à diretriz preferencial de traçado, ou extensão do trecho interceptado.	3.5.2	Resultados	05-23/26

TR LT 500 KV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 KV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
3	4	Análise dos Impactos Ambientais	4	Análise dos Impactos Ambientais	
3.1		Identificação e caracterização dos impactos	4.1.3	Identificação e Descrição dos Impactos Ambientais	05-07/132
1		Deverão ser identificados os aspectos ambientais decorrentes das atividades de planejamento, instalação (implantação e desmobilização) e operação.	4.1.3	Quadro 4.1	14-132/132
2		A partir da correlação entre as atividades e os aspectos ambientais, deverá ser identificado e caracterizado cada impacto ambiental, considerando:	4.2.1	Avaliação de Impactos Ambientais	14-132/132
-		A partir da correlação entre as atividades e os aspectos ambientais, deverá ser identificado e caracterizado cada impacto ambiental, considerando:	4.2.1	Avaliação de Impactos Ambientais	14-132/132
-		Os aspectos ambientais relacionados;	4.2.1	Avaliação de Impactos Ambientais	14-132/132
-		O diagnóstico ambiental;	4.2.1	Avaliação de Impactos Ambientais	14-132/132
-		Sua área de influência;	4.2.1	Avaliação de Impactos Ambientais	14-132/132
-		A classificação de acordo com, no mínimo, os seguintes atributos: natureza (positivo ou negativo), abrangência (direto ou indireto), temporalidade (imediate ou a médio ou a longo prazo), duração (temporários ou permanentes), reversibilidade; cumulatividade, sinergia, distribuição dos ônus e benefícios sociais;	4.2.1	Avaliação de Impactos Ambientais	14-132/132
-		O grau de mitigação ou prevenção que deve ser esperado a partir da aplicação das medidas propostas no âmbito do Capítulo 10;	4.2.1	Avaliação de Impactos Ambientais	14-132/132
-		Demais especificidades consideradas pertinentes.	4.2.1	Avaliação de Impactos Ambientais	14-132/132
3,2		Avaliação dos Impactos Ambientais			
1		Com base na caracterização de cada impacto, considerando legislação específica (quando houver) e considerando as características da área de implantação do empreendimento, deverá ser determinada a magnitude e interpretada a importância de cada impacto ambiental. A metodologia utilizada deverá ser detalhada.	4,1	Metodologia	1-13/132
2		Apresentar um quadro síntese da avaliação dos impactos ambientais identificados, incluindo as seguintes informações: fase, aspectos ambientais, atributos, magnitude e importância.	4.2.1.4	Matriz de Impactos	113-115/132
3		Identificar e fazer uma avaliação dos impactos causados pelo empreendimento em relação aos objetivos de criação das unidades de conservação.	4,2	IPM7- Intervenção em áreas destinadas a proteção ambiental e áreas prioritárias para a conservação	33-38/132
3,3		Análise Integrada			117-132/132
1		Apresentar matriz de impactos que indique a interação dos aspectos com as atividades do empreendimento e os impactos ambientais decorrentes (com suas respectivas avaliações de magnitude e importância).	4.2.1.4	Matriz de Impactos	113-115/132
2		Com base na matriz elaborada, devem ser destacados os aspectos ambientais mais significativos, analisando os efeitos cumulativos e sinérgicos dos impactos ambientais do empreendimento.		Análise Integrada	14-123/132
3,4		Planos, Programas e Projetos	3.4.9	Planos, Programas e Projetos	01/12/2012
1		Avaliar a compatibilidade do empreendimento com os planos, programas e projetos governamentais e privados - propostos e em implantação na área de influência. Essa análise deverá ter abordagem regional, considerando região onde está inserido o empreendimento.	3.4.9	Planos, Programas e Projetos	41244

2818-00-EIA-RL-0001-00

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
3,5		Áreas de Influência do empreendimento			123-132/132
1		Com base na análise de impacto ambiental realizada, deverão ser definidas as Áreas de Influência Direta (AID) e Áreas de Influência Indireta (AII) do empreendimento. Deverá ser apresentado o mapeamento dessas áreas em formato impresso e digital do tipo <i>shapefile</i> e <i>kml</i> (ou <i>kmz</i>).	4.2.3	Definição de Área de Influência	123-132/132
2		Para a delimitação citada deverão ser consideradas as abrangências espaciais atribuídas a cada impacto ambiental identificado e devidamente classificado. As Áreas de Influência deverão ser indicadas para cada meio estudado (físico, biótico e socioeconômico).	4.2.3	Definição de Área de Influência	123-132/132
3,6		Área de Influência Direta (AID)			
1		Área de Influência Direta do Meio Físico: área que será diretamente afetada pelos impactos sobre o meio físico, nas fases de planejamento, implantação e operação do empreendimento;	2818-00-EIA-MP-1010		
2		Área de Influência Direta do Meio Biótico: área que será diretamente afetada pelos impactos sobre o meio biótico, nas fases de planejamento, implantação e operação do empreendimento;	2818-00-EIA-MP-1011		
3		Área de Influência Direta do Meio Socioeconômico: área que será diretamente afetada pelos impactos sobre o meio socioeconômico, nas fases de planejamento, implantação e operação do empreendimento; Área de Influência Direta: área que será diretamente afetada por todos os impactos previstos sobre o ambiente (meio físico, biótico e socioeconômico).	2818-00-EIA-MP-1012		
3.7		Áreas de Influência Indireta (AII)			
1		Área de Influência Indireta do Meio Físico: área que será indiretamente afetada pelos impactos sobre o meio físico, nas fases de planejamento, implantação e operação do empreendimento;	2818-00-EIA-MP-1010		-
2		Área de Influência Indireta do Meio Biótico: área que será indiretamente afetada pelos impactos sobre o meio biótico, nas fases de planejamento, implantação e operação do empreendimento;	2818-00-EIA-MP-1011		-
3		Área de Influência Indireta do Meio Socioeconômico: área que será indiretamente afetada pelos impactos sobre o meio socioeconômico, nas fases de planejamento, implantação e operação do empreendimento;	2818-00-EIA-MP-1012		-
4		Área de Influência Indireta: área que será indiretamente afetada por todos os impactos previstos sobre o ambiente (meio físico, biótico e socioeconômico), nas fases de planejamento, implantação e operação do empreendimento.	4.2.3	Definição de Área de Influência	123-132/132
	4	Medidas Mitigadoras, Compensatórias e Programas Ambientais	5	MEDIDAS MITIGADORAS, COMPENSATÓRIAS E PROGRAMAS AMBIENTAIS	
	1	Identificar as medidas de controle que possam minimizar, compensar ou evitar os impactos negativos do empreendimento, bem como as medidas que possam potencializar os impactos positivos. Na proposição das medidas, deverão ser considerados:	5	MEDIDAS MITIGADORAS, COMPENSATÓRIAS E PROGRAMAS AMBIENTAIS	
	-	Componente ambiental afetado;	5	MEDIDAS MITIGADORAS, COMPENSATÓRIAS E PROGRAMAS AMBIENTAIS	
	-	Fase do empreendimento em que estas deverão ser implementadas;	5	MEDIDAS MITIGADORAS, COMPENSATÓRIAS E PROGRAMAS AMBIENTAIS	

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
	-	Caráter preventivo, compensatório, mitigador ou potencializador de sua eficácia;	5	MEDIDAS MITIGADORAS, COMPENSATÓRIAS E PROGRAMAS AMBIENTAIS	
	-	Agentes executores, com definição de responsabilidades;	5	MEDIDAS MITIGADORAS, COMPENSATÓRIAS E PROGRAMAS AMBIENTAIS	
	-	Período de sua aplicação: curto, médio ou longo prazo.	5	MEDIDAS MITIGADORAS, COMPENSATÓRIAS E PROGRAMAS AMBIENTAIS	
	2	Deverão ser propostos programas para avaliação sistemática da implantação e operação do empreendimento, visando acompanhar a evolução dos impactos previstos, a eficiência e eficácia das medidas de controle. A metodologia adotada deverá permitir identificar a necessidade de adoção de medidas complementares. Os programas a serem apresentados deverão conter, no mínimo, objetivos, justificativas, metas, público-alvo, indicadores de efetividade, cronograma de execução vinculado às ações indutoras dos impactos e interrelação com outros programas.	5	MEDIDAS MITIGADORAS, COMPENSATÓRIAS E PROGRAMAS AMBIENTAIS	
			5.1	Programa de Compensação Ambiental - PCA	
			5.2	Plano Ambiental de Construção - PAC	
			5.3	Plano de Gestão Ambiental - PGA	
			5.4	Plano de Gestão Ambiental para a Fase de Operação	
			5.5	Programa de Gestão de Resíduos e Efluentes	
			5.6	Programa de Gestão das Interferências Viárias	
			5.7	Programa de Supressão de Vegetação - PSV	
			5.8	Programa de Recuperação de Áreas Degradadas - PRAD	
			5.9	Programa de Comunicação Social - PCS	
			5.10	Programa de Educação Ambiental - PEA	
			5.11	Programa de Educação Ambiental dos Trabalhadores - PEAT	
			5.12	Programa de Afugentamento, Resgate e Manejo da Fauna	
			5.13	Programa de Gestão de Interferência com Atividades Minerárias	
			5.14	Programa de Valorização do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico	
			5.15	Programa de Investigação, Monitoramento e Salvamento Paleontológico	
			5.16	Programa de Prevenção, Monitoramento e Controle de Processos Erosivos	
		5.17	Programa de Gestão Fundiária e Acompanhamento da População Atingida		
		5.18	Programa de Conservação da Flora - Resgate de Germoplasma		
		5.19	Programas de Reposição Florestal		
		5.20	Programa de Monitoramento da Fauna		

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
	4.1	Compensação Ambiental			
	1	Apresentar um Plano de Compensação Ambiental contendo no mínimo:	5.1	Programa de Compensação Ambiental - PCA	
	-	Informações necessárias para o cálculo do Grau de Impacto, de acordo com o estabelecido no Anexo do Decreto n° 6.848, de 14 de maio de 2009;	5.1.4	Metodologia	03-09/12
		Proposta de Unidades de Conservação a serem beneficiadas com os recursos da Compensação Ambiental, podendo incluir proposta de criação de novas Unidades de Conservação, considerando o previsto no art. 33 do Decreto n° 4.340/2002, nos artigos 9° e 10° da Resolução Conama 371/06 e as diretrizes e prioridades estabelecidas pela Câmara Federal de Compensação Ambiental.	5.1.4	Metodologia	03-09/12
		Mapa contendo o traçado preferencial proposto, as áreas de influência direta e indireta, as Unidades de Conservação existentes na região e suas zonas de amortecimento, em formato impresso e digital em formato <i>shapefile</i> e <i>kmz</i> ou <i>kml</i> ;	2818-00-EIA-MP-3006	Mapa de Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade	-
		A relação das Áreas Prioritárias para a Conservação (APCs) interceptadas pelo empreendimento, definidas com base na Portaria MMA n° 09/2007, e a apresentação, em mapas e tabelas, da fração de cada APC afetada pela Área de Influência Direta (AID) e Indireta (All) - proporção da AID e da All inseridas na APC. Os mapas deverão ser apresentados em formato impresso e digital, nos formatos <i>shapefile</i> e <i>kmz</i> ou <i>kml</i> ;	5.1.4	Metodologia	03-09/12

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
	5	Prognóstico Ambiental	6	Prognóstico Ambiental	01-23/23
	1	O prognóstico ambiental deverá ser elaborado após a realização do diagnóstico, análise integrada e avaliação de impactos, considerando os seguintes cenários:			01-23/23
		Não implantação do empreendimento;	6.2.1	Cenário de Não Implantação do Empreendimento	02-23/23
		Implantação e operação do empreendimento, com a implementação das medidas e programas ambientais; os reflexos sobre os meios físico, biótico e socioeconômico e sobre o desenvolvimento da região.	6.2.2.1/6.2.2.2	Efeito do Empreendimento sobre Componentes Ambientais e Relação dos Impactos mais Relevantes do Empreendimento com Aspectos Ligados a Alteração da Dinâmica de Ocupação Territorial	12-23/23
	2	O prognóstico ambiental deverá considerar os estudos referentes aos diversos temas de forma integrada e não deverá ser apenas um compilado dos mesmos. Deverão ser elaborados quadros prospectivos, mostrando a evolução da qualidade ambiental nas Áreas de Influência do empreendimento, avaliando-se, dentre outras:	6.2.2.2	Relação dos Impactos mais Relevantes do Empreendimento com Aspectos Ligados a Alteração da Dinâmica de Ocupação Territorial	16-23/23
		Nova dinâmica de ocupação territorial decorrente da abertura da faixa de servidão e dos acessos do empreendimento - cenários possíveis de ocupação;	6.2.2.4	Quadro Prospectivo	21-23/23
		Efeito do empreendimento nos componentes dos ecossistemas existentes na região;	6.2.2	Cenário de Implantação do Empreendimento	12-23/23
		Mudanças nas condições de distribuição de energia, considerando o novo aporte de energia elétrica no SIN (Sistema Interligado Nacional), com ênfase no desenvolvimento econômico das regiões beneficiadas.	6.2.2.3	Mudanças nas Condições de Distribuição de Energia	20-23/23
	6	Conclusão	7	Conclusão	01-03/03
	1	A avaliação do impacto global do empreendimento, considerando a perspectiva de efeitos cumulativos e sinérgicos da sua implantação, deverá ser conclusiva quanto à viabilidade ambiental ou não do projeto proposto.	7	Conclusão	01-03/03

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
	7	Referências Bibliográficas	8	Referências Bibliográficas	01-60/60
	1	O EIA/RIMA deverá conter a bibliografia citada e consultada, especificada por área de abrangência do conhecimento. Todas as referências bibliográficas utilizadas deverão ser mencionadas no texto e referenciadas em capítulo próprio, segundo as normas de publicação de trabalhos científicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.	8	Referências Bibliográficas	01-60/60
	8	Glossário	9	Glossário	01-15/15
	1	Será apresentada uma listagem dos termos técnicos utilizados nos estudos, explicitando e explicando seus significados.	9	Glossário	01-15/15
	9	Relatório de Impacto Ambiental - RIMA			
	1	As informações técnicas geradas no Estudo de Impacto Ambiental (EIA) deverão ser apresentadas no documento Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), em linguagem acessível ao público e com características e simbologias adequadas ao entendimento das comunidades interessadas, em conformidade com a Resolução CONAMA nº 001/86, contendo os itens abaixo.	RIMA		
	2	Os objetivos e justificativas do projeto, sua relação e compatibilidade com as políticas setoriais, planos e programas governamentais;	RIMA		
	3	A descrição do projeto e suas alternativas tecnológicas e locacionais, especificando as áreas de influência; as matérias-primas; a mão de obra; as fontes de energia; os processos e técnicas operacionais; os prováveis efluentes; as emissões, resíduos e perdas de energia; os empregos diretos e indiretos a serem gerados;	RIMA		
	4	A síntese dos resultados dos estudos de diagnósticos ambientais das áreas de influência do projeto;	RIMA		
	5	A descrição dos prováveis impactos ambientais do planejamento, implantação e operação da atividade, considerando o projeto, suas alternativas, os horizontes de tempo de incidência dos impactos; indicando os métodos, técnicas e critérios adotados para sua identificação, quantificação e interpretação;	RIMA		
	6	A caracterização da qualidade ambiental futura da área de influência, comparando as diferentes situações da adoção do projeto e suas alternativas, bem como com a hipótese de sua não realização;	RIMA		
	7	A descrição do efeito esperado das medidas mitigadoras previstas em relação aos impactos negativos, mencionando aqueles que não puderem ser evitados e o grau de alteração esperado;	RIMA		
	8	Os programas propostos para acompanhamento e monitoramento dos impactos;	RIMA		
	9	Recomendação quanto à alternativa mais favorável (conclusões e comentários de ordem geral).	RIMA		
	10	Este relatório deverá ser ilustrado por mapas, quadros, gráficos e demais técnicas de comunicação visual, expondo de modo simples e claro as consequências ambientais do projeto e suas alternativas, comparando as vantagens e desvantagens de cada uma delas. A coordenação de redação do documento deverá ser atribuída a profissional da área de comunicação social.	RIMA		

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
	10	Apresentação das Informações			
	1	Após a conclusão dos estudos, deverá ser encaminhado ao Ibama/Sede 01 (um) exemplar do EIA impresso (formato A4) em forma de fichário (não encadernado), 04 (quatro) exemplares do RIMA com impressão frente e verso (inclusive os anexos) e 02 (duas) cópias em meio digital do EIA/RIMA. Uma das cópias em meio digital deverá ser elaborada em formato PDF em baixa resolução, priorizando a performance para visualização e não para impressão, em um único arquivo (contendo capa, índice, texto tabelas, mapas e figuras), para serem disponibilizadas na internet.			
	2	O estudo deverá ser apresentado na língua portuguesa. O EIA deverá conter um índice geral e índices específicos para figuras, tabelas e mapas, especificando a numeração das páginas correspondentes a cada tema.			
	3	Os parágrafos deste TR foram numerados para facilitar a verificação de abrangência do EIA e do RIMA com relação ao escopo solicitado. Deverá ser apresentada tabela relacionando cada tópico e parágrafo numerado do TR ao(s) local(is) (número da página) onde o tema é abordado.			
	4	As páginas deverão ser identificadas através de numeração do tipo X/Y, onde X é o número da página e Y o número total de páginas da seção ou capítulo, que deverão ser identificados, devendo conter também o número da revisão do documento, sendo a primeira numerada como 00, e a data de sua emissão.			
	5	A via do EIA protocolada no IBAMA deverá ser assinada pela equipe técnica responsável pela elaboração. Deverão constar as seguintes assinaturas:			
	-	Rubrica do coordenador da equipe em todas as páginas do EIA;			
	-	Rubrica dos técnicos envolvidos nas páginas dos estudos sob sua responsabilidade.			
	-	Assinatura de todos os participantes na página de identificação da equipe técnica multidisciplinar.			
	-	A base de dados de toda a cartografia utilizada (produtos finais e seus constituintes) deverá ser disponibilizada, estruturada e validada para utilização em Sistema de Informação Geográfica - SIG e entregue junto ao EIA/RIMA.			

TR LT 500 kV Estreito - Fernão Dias			EIA/RIMA LT 500 kV Estreito - Fernão Dias		
ITEM TR	ITEM EIA/RIMA	Descrição TR	Referência/ITEM	Apresentação Itens EIA/RIMA	Página (X/Y)
	10.1	Conteúdo em Meio Digital			
	1	O relatório do EIA, figuras, fotografia, etc., deverão compor arquivo digital em formato protegido (padrão PDF);			
	2	Mapas topográficos e temáticos correspondentes aos apresentados em papael deverão compor arquivos digitais em separado, também em formato protegido tipo <i>pdf</i> ;			
	3	O conteúdo cartográfico (mapas temáticos) deverá ser elaborado e também fornecido em meio digital para manuseio em plataforma SIG - Sistema de Informação Geográfica, constando arquivos em formato padrão shapefile - ESRI, incluindo arquivos de tabelas de atributos das feições mapeadas.			
	4	Imagens orbitais e/ou de aerolevanteamento deverão também ser disponibilizadas em meio digital, formato geo TIFF.			
	10.2	Cartografia			
	1	Todos os mapas e imagens orbitais ou aerolevanteamento apresentados deverão ser georreferenciados; impressos, legendados, em cores e em escala compatível com o nível do detalhamento dos elementos manejados e adequados para área de influência.			
	2	O período/data da aquisição de imagens de sensoriamento remoto e a resolução espacial/espectral, além da composição de bandas espectrais utilizadas deverão ser informados.			
	3	Mapas temáticos deverão conter referência, rótulo com número do desenho, autor, proprietário, data, escala gráfica, legenda e orientação geográfica.			
	4	Para cumprimento deste item, no que se refere às escalas de apresentação de mapas impressos, o empreendedor deverá contemplar o constante do anexo 1 - quadro de escalas de mapeamento;			
	5	Para os produtos de geoprocessamento, o <i>datum</i> horizontal a ser utilizado será o SIRGAS 2000, e o sistema de projeção cartográfica deverá ser o UTM - <i>Universal Transverse Mercator</i> .			
	11	DEMAIS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS			
	-	Área média das torres autoportantes e estaiadas, bem como a justificativa para tais áreas;			
	-	Quadro de vértices da LT;			
	-	Número estimado de veículos e equipamentos necessários em cada fase da obra;			
	-	Memória de cálculo e projeto construtivo dos sistemas de tratamento de efluentes sanitários;			
	-	Layout dos canteiros de obras, alojamentos e cantinas;			
	-	Definição da forma de abastecimento de água dos canteiros de obras, alojamentos e cantinas. Caso seja via poços, estes devem possuir Outorgas.			
	-	Forma de enchimento de transformados (onde houver) - se por tambor, tanque etc..			
	-	Planta de situação (área do terreno de cada SE, área energizada, área da ampliação, ETE, baias, poços, canteiros).			
	-	Volume de óleo em cada SE (ampliação).			
	-	ART (responsável técnico pelo projeto e obras civis).			
	-	Arranjo no terreno.			
	-	Projeto Básico de cada SE.			